

Organizado pela área do estudo do  
espiritismo da Federação Espírita  
do Rio Grande do Sul.

**IEDE** Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita

**ORGANIZADORES:**

**Cleusa Conceição Terres Schuch  
e Equipe da Área de Estudo  
do Espiritismo FERGS**



LIVRARIA E EDITORA  
**Francisco Spinelli**

© Área de Estudo da Federação Espírita  
do Rio Grande do Sul, 2016

Gerência Editorial:  
Roseni Siqueira Kohlmann

Capa:  
Canhotório, Arte Aplicada

Projeto Gráfico:  
Cláudia Regina Silveira Faria

Editoração Eletrônica:  
Cláudia Regina Silveira Faria

Revisão:  
Mônica Ballejo Canto

Livraria e Editora Francisco Spinelli - FERGS  
Travessa Azevedo, 88 Bairro Floresta  
Fone (51) 3224.1493  
90220-200 Porto Alegre, RS, Brasil  
gerenciaeditorial@livrariaspinelli.com.br  
www.fergs.org.br

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

---

Federação Espírita do Rio Grande do Sul, AEE FERGS  
Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita/Organizadores: AEE FERGS,  
2ª.ed. - Porto Alegre:Francisco Spinelli, 2015

16x23 cm. ; il. ; 132 p.

1. Doutrina Espírita. 2. Espiritismo. 3. Estudo. I. Título

CDU

ISBN: 978-85-61520-49-6

# Apresentação

*Espiritismo, doutrina consoladora e bendita, felizes aqueles que te conhecem e que aproveitam os salutares ensinamentos dos Espíritos do Senhor! (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. X item 18)*

Este material tem como finalidade apresentar o que é a Doutrina Espírita para os leigos, de uma forma abrangente sem aprofundar conceitos, com o objetivo de acolher, consolar, esclarecer e orientar todos aqueles que adentram ao centro espírita por motivações diversas, incentivando o grupo a fazer reflexões sobre sua realidade e o seu papel como artífice de si mesmo, uma vez que:

À medida que os homens se instruem acerca das coisas espirituais, menos valor dão às coisas materiais.

Depois, necessário é que se reformem as instituições humanas que o entretêm e excitam. Isso depende da educação. (*Livro dos Espíritos*, p.914).

Esclarecer os participantes a finalidade do centro espírita, do estudo e das demais atividades que são realizadas na respectiva casa espírita, procurando integrar as pessoas ao ambiente do centro espírita, proporcionando a criação de vínculos através de ações interativas e participativas nas atividades e eventos do centro espírita e do movimento espírita. Lembrando que:

Os centros espíritas são casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo. (*Orientação ao Centro Espírita*, 2006, p.20).

O roteiro apresentado não se trata de uma fórmula pronta para o trabalho, mas sim, um material de apoio, podendo ser adaptado à realidade dos grupos, considerando que as pessoas trazem suas dúvidas, angústias, suas vivências que carecem do esclarecimento à luz do Espiritismo. Observamos que muitas pessoas chegam ao centro espírita pela dor, em busca de consolo; outras por curiosidade (fenômeno); alguns buscam mais es-

clarecimento sobre o Espiritismo porque já realizaram a leitura de alguma obra básica; outros desejam conhecer a doutrina, mas nunca participaram de grupo de estudo; busca de conhecimento após ter assistido filmes, novelas, etc.; oriundos de outras crenças religiosas. Também chegam aqueles que estão retomando a sua trajetória no seio do Espiritismo porque já o professaram nessa existência ou em outras vidas.

Assim, estaremos difundindo a Doutrina Espírita de acordo com a diretriz número 1 do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2013-2017), cujo objetivo é: Difundir a Doutrina Espírita, por meio de seu estudo, divulgação e prática, colocando-a ao alcance e a serviço de todas as pessoas, indistintamente, independentemente de sua condição social, cultural, econômica ou faixa etária.

Este material é composta de 16 roteiros de estudo, que podem ser desdobrados em vários temas conforme a realidade onde será aplicada; portanto, fica a critério de cada instituição definir essa situação, bem como o prazo para a conclusão do módulo de estudo.

Aos facilitadores/monitores sugerimos a aplicação de metodologias adequadas ao grupo e ao conteúdo, tais como: utilização de recursos audiovisuais (foto, imagem, vídeos, etc.); exposição dialogada; dinâmica, seminários, trabalho em grupo, etc.

Recomendamos que esses encontros de estudos se caracterizem pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, em que o diálogo

amoroso se fazia presente e a caridade para com todos era o lema.

Esperamos que este material possa contribuir juntamente com as obras referendadas, em um instrumento útil para o trabalho dos companheiros que laboram na tarefa grandiosa de difusão dos princípios da Doutrina Espírita, despertando nos participantes o gosto pelo estudo.

## **Metodologia para o estudo da Doutrina Espírita**

A didática pode ser definida como a “capacidade de tomar decisões acertadas sobre o *que* e *como* ensinar, considerando *quem* são os nossos alunos e *por que* o fazemos” (Didática: Aprender a Ensinar – Ilza Sant’Anna).

“Os métodos e técnicas são os veículos usados pelo professor para criar situações e abordar conteúdos...” (Didática Geral – Claudino Piletti). Portanto, as técnicas e os recursos constituem instrumentos, os quais o facilitador poderá se utilizar para orientar e facilitar a aprendizagem dos participantes do estudo do Espiritismo.

A forma de desenvolver os temas deve estar de acordo com as características do público-alvo; portanto, recomenda-se que o facilitador do estudo reflita sobre o seu papel junto ao grupo, bem como procure estabelecer relação de fraternidade e de confiança com os participantes na aquisição desses novos conhecimentos.

Não se espantem os adeptos com esta palavra - ensino. Não constitui ensino unicamente o que é dado do púlpito ou da tribuna. Há também o da simples conversação. Ensina todo àquele que procura persuadir a outro, seja pelo processo das explicações, seja pelo das experiências. O que desejamos é que seu esforço produza frutos (...).<sup>1</sup>

Para tanto, Kardec propôs um método para o estudo da Doutrina Espírita que estava pautado nos seguintes princípios:

- Do conhecido para o desconhecido.
- Do simples para o complexo.
- Do particular para o geral.
- Ensino teórico e prático sempre gratuito.
- Começar pela teoria – “(...) O melhor método de ensino espírita em se dirigir, aquele que ensina, antes à razão do que aos olhos. Esse o método que seguimos em as nossas lições e pelo qual somente temos que nos felicitar”.<sup>2</sup>

A utilização de diferentes técnicas e dinâmicas de estudo torna o estudo mais interessante e produtivo para os participantes; menos cansativo e tem o propósito de alcançar todos os participantes do grupo, permi-

1 O Livro dos Médiuns, cap. III - O Método.

2 O Livro dos Médiuns. cap. III, itens 31, 32 e 33.

tindo que sejam sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Negar ou menosprezar a importância de uma tecnologia adequada às exigências do mundo atual é desconhecer o progresso e limitar o conhecimento, uma vez que:

O uso das diferentes técnicas e dinâmicas torna o estudo mais interessante e produtivo para os participantes. A repetição frequente da mesma técnica pedagógica ou dinâmica tornará o encontro cansativo. Há, em cada grupo, pessoas com diferentes características. (*Orientação ao Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita-ESDE, FEB 2014*).

Contudo, os encontros de estudo do espiritismo devem ser organizados sem formalização excessiva, com disciplina sem tolher a espontaneidade, sem descuidar do conteúdo doutrinário, usando de fraternidade para com todos, “oferecendo a cada um a chance de atuar como sujeito de seu processo de construção do conhecimento, em seu próprio ritmo” (*Reformador*, abril de 2013).<sup>3</sup>

Jesus utilizou diferentes técnicas para explicar e exemplificar o Evangelho. Ele contou histórias, narrou parábolas, argumentou, comparou, discutiu, fez ser-

---

<sup>3</sup> Artigo publicado na Revista Reformador: ESDE – 30 anos - Ide e Pregai



mões, exemplificou, ilustrou, desenhou, perguntou. Seus discípulos aprendiam com sua amorosa didática, com suas atitudes e ações.

Borba (2009) assevera que a proposta pedagógica de Jesus pode ser compreendida como uma proposta de educação: comprometida com a transformação, baseada na participação de cada um, alicerçada na visão do homem integral, dialógica e libertadora.<sup>4</sup>

## **Técnicas adequadas**

As técnicas adequadas podem ser aula expositiva, perguntas e respostas, trabalho em grupo, estudo dirigido, etc. Na escolha das técnicas ou dinâmicas, deve-se considerar: a diversidade de conhecimento doutrinário dos participantes, a diversidade de faixa etária e os diferentes graus de maturidade psicológica, adequando a uma linguagem clara, simples e acessível a todos. Na seleção de recursos deve-se considerar: adequação, economia, disponibilidade, precisão e cuidados na utilização.

## **Dinâmica de Grupo**

A dinâmica de grupo surgiu entre 1935 e 1955. Kurt Lewin, nascido na Polônia, em 1890, médico e filósofo, desencarnou em 1947 aos 57 anos. Foi considerado o

---

<sup>4</sup> Livro As reflexões Pedagógicas à Luz do Evangelho, cap. 1

Pai da Psicologia Social e da Dinâmica de Grupo. Para Kurt Lewin, o processo de aprendizado e o de mudança acontecem em três níveis:

**O COGNITIVO:**

Aprendizado racional, obtido por meio de informações e dados.

**DOS VALORES:**

Compreende o emocional, o envolvimento, bem como nossas crenças e paradigmas.

**DA CONDUTA:**

Envolve a prática.

Em resumo:

Cognitivo – saber;

Dos valores – sentir;

Da conduta – agir.

Portanto, o estudo da Doutrina Espírita através das dinâmicas de grupo “que são oportunidades de crescimento coletivo em que uns aprendem e ensinam ao mesmo tempo em que socializam conhecimentos e experiências individuais” (*Orientação ao ESDE*, 2014).

Citamos algumas técnicas de trabalho em grupo segundo: ANASTASIOU e ALVES, 2005; BORDENAVE e PEREIRA, 1993:

- Phillips 66;
- Díade;
- Portfólio;
- GV/GO;
- Dramatização;
- Seminário;
- Tempestade cerebral;
- Estudo de caso;
- Júri simulado;
- Simpósio;
- Paineis;
- Fórum;
- Oficina;
- Pesquisa,
- Projetos.

Destacamos ainda outras técnicas que são utilizadas nos grupos de estudo do Espiritismo que têm apresentado bons resultados, quais sejam: discussão em grupo para análise de reportagens, de palestras, de textos de livros; estudos de caso; análise de vídeos.

Maiores informações sobre dinâmica de grupo podem ser encontradas também no site [www.formador.com.br](http://www.formador.com.br), dinâmicas de grupo *online*.

Para o desenvolvimento dessas metodologias, vários recursos materiais podem ser utilizados, tais como: audiovisuais; quadro de giz e quadro de pincel; cartaz; flipchart; objetos; projetor multimídia, etc. Contudo, devemos lembrar o que recomenda Emmanuel:

“Não olvides que a ciência de ensinar só triunfa integralmente no orientador que sabe amparar, esperar e repetir. Não clames, pois, contra a incompreensão, usando inquietude e desencanto, vinagre e fel.”<sup>5</sup>

“Deve, portanto, o monitor do Estudo, inspirar-se em Jesus para conduzir a atividade que lhe cabe dinamizar junto às pessoas que vêm à Casa Espírita interessadas em aprender mais para viver melhor” (*Reformador*, fevereiro de 2013).<sup>6</sup>

Este estudo é aberto ao público em geral, podendo a pessoa iniciar seus estudos a partir de qualquer um dos roteiros de estudo que esteja sendo desenvolvido. Ao término dessa etapa de estudos, o participante será convidado a dar continuidade aos estudos no grupo do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE).

---

5 Fonte Viva – cap. 72

6 Artigo publicado na Revista Reformador: ESDE 30 anos – Eu sou a luz do mundo

## Avaliação

A avaliação é um processo contínuo que possibilita a correção de rumos para melhoria do estudo.

Ela pressupõe uma reflexão sobre a atuação do facilitador no grupo de estudo, bem como se os participantes desse grupo se mostram motivados e participativos e demonstram interesse em dar continuidade aos estudos da Doutrina Espírita.

Essa avaliação pode ser realizada de forma simples através de uma conversa, de um relato por escrito, preenchimento de um formulário, debate em grupo, etc.

Espiritismo, doutrina consoladora e bendita, felizes aqueles que te conhecem e que aproveitam os salutares ensinamentos dos Espíritos do Senhor! Para eles, o caminho é iluminado, e em todo o seu percurso podem ter essas palavras que lhes indicam o meio de atingir o fim: caridade prática, caridade de coração, caridade para com o próximo, como para consigo mesmo; numa palavra, caridade para com todos e amor de Deus acima de todas as coisas [...]  
(*Ev. Cap X, item 18*)

Portanto, a avaliação sistemática do estudo do espiritismo no grupo de iniciantes deve ser uma prática que leve à reflexão: Como estão sendo desenvolvidos os temas? Todos estão se apropriando dos conhecimentos espíritas? Os participantes expressam suas ideias? Como estão as relações entre os participantes? E entre esses e o facilitador? Os participantes demonstram interesse em continuar o estudo da Doutrina Espírita? Enfim, questões que possam refletir o andamento do estudo e a satisfação ou não dos participantes com a proposta de estudo que está sendo ofertada.

# Sumário

## **1º) AS TRÊS REVELAÇÕES, 19**

- Moisés, 20
- Cristo, 21
- O Espiritismo, 23
- Texto para Reflexão: Cumprimento da Lei, 25

## **2º) ORIGEM DA DOCTRINA ESPÍRITA, 27**

- Precursores da Doutrina Espírita, 28
- Fenômenos mediúnicos, 30
- O codificador (Allan Kardec), 32

## **3º) PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA, 35**

- Caráter da revelação espírita, 36
- O tríptico aspecto da Doutrina Espírita, 37

## **4º) OBRAS BÁSICAS, 41**

- Principais características da Codificação, 42
- Apresentação das Obras Básicas, 43
- A importância dos estudos das Obras Básicas, 46

## **5º) DEUS, CRIAÇÃO E A RELIGIÃO, 47**

- Deus, 48
- Atributos da Divindade, 49
- Criação, 50
- Religião, 52

## **6º) OS ESPÍRITOS, 55**

- Origem e natureza dos Espíritos, 56
- Mundo normal primitivo, 57
- Diferentes ordens de Espíritos, 57

## **7º) ESPÍRITO, PERÍSPIRITO, CORPO, 59**

- Espírito, Perispírito e Corpo, 60
- Espírito, 60
- Perispírito, 62
- Corpo, 64

## **8º) AS LEIS MORAIS, 67**

- As Leis Morais, 68
- Lei Divina ou Natural, 68

## **9º) IMPORTÂNCIA DA REENCARNAÇÃO E DA DESENCARNAÇÃO, 73**

- Importância da reencarnação e da Desencarnação, 74
- Desencarnação, 76

## **10º) A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL, 79**

- A vida no mundo espiritual, 80
- Organização das instituições no plano espiritual, 84



## **11º) INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS, 87**

- Influência dos Espíritos, 88

## **12º) PRECE, 91**

- A prece, 92
- Eficácia da prece, 93
- Evangelho no lar, 95
- Ser Espírita, 96

## **13º) FLUIDOS E PASSE, 99**

- Fluídos, 100
- O passe, 103
- Tipos de passe, 104
- Água Magnetizada, 105

## **14º) MEDIUNIDADE, 107**

- Mediunidade, 108
- A mediunidade com Jesus, 111

## **15º) O CENTRO ESPÍRITA, 113**

- Os centros espíritas, 114
- Conceito, 114
- Objetivos, 116
- Atividades básicas, 117
- Aspectos relevantes, 119
- Correta execução de toda a prática espírita, 119

## **16º) MOVIMENTO ESPÍRITA, 121**

- Movimento Espírita, 122

## **REFERÊNCIAS, 127**



# Roteiro 1

## AS TRÊS REVELAÇÕES

### **Objetivo:**

Propiciar o entendimento das revelações divinas à Luz do Espiritismo.

### **Aspectos relevantes:**

**Moisés** (monoteísmo; mediunidade; Lei civil e divina); **Cristo** (modelo e guia); **Espiritismo** (Consolador Prometido).

## **Primeira Revelação**

### **MOISÉS**

Deus é único e Moisés é o Espírito que Ele enviou em missão para torna-lo conhecido não só dos hebreus, como também dos povos pagãos.<sup>7</sup>

A Lei de Deus está formulada nos dez mandamentos.

Os mandamentos de Deus, dados por intermédio de Moisés, contêm o gérmen da mais ampla moral cristã.

A moral que Moisés ensinou era apropriada ao estado de adiantamento em que se encontravam os povos que ela se propunha regenerar, e esses povos, semisselvagens quanto ao aperfeiçoamento da alma, não teriam compreendido que se pudesse adorar a Deus de outro modo que não por meio de holocausto, nem que se desse perdoar a um inimigo.

Era-lhes necessária uma representação semimaterial, qual a que apresentava então a religião hebraica. Os holocaustos lhes falavam aos sentidos, do mesmo passo que a ideia de Deus lhes falava ao espírito.

Na lei mosaica, há duas partes distintas: a Lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés. Uma é invariável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, se mo-

---

<sup>7</sup> O Evangelho Segundo o Espiritismo. 131ª ed. 1ª impressão (Edição Histórica) 1/2013. Tradução Guillon Ribeiro. Editora FEB. P. 46

difica com o tempo. É de todos os tempos e de todos os países essa lei, e tem, por isso mesmo tem caráter divino.

Todas as outras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para imprimir autoridade às suas leis, houve de lhes atribuir origem divina, conforme fizeram todos os legisladores dos povos primitivos. A autoridade do homem precisava apoiar-se na autoridade de Deus; mas só a ideia de um Deus terrível podia impressionar criaturas ignorantes, nas quais ainda pouco desenvolvidos se encontravam o senso moral e o sentimento de justiça reta.

As leis mosaicas, propriamente ditas, revestiam, pois, caráter essencialmente transitório.

## **Segunda Revelação** **CRISTO**

O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma perfeita moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam<sup>1</sup>.

Jesus não veio destruir a lei, isto é, a Lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolve-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens. Por isso é que se nos depara, nessa lei, o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, baseada sua doutrina<sup>2</sup>.

Quanto às Leis de Moisés, propriamente ditas, Ele, ao contrário, as modificou profundamente, quer na substância, quer na forma. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que reduzindo a esta única prescrição: “Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo”, e acrescentando: *aí esta a lei toda e os profetas*.<sup>3</sup>

O papel de Jesus não foi de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina.<sup>4</sup>

Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na terra, e sim a que é vivida no Reino dos Céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz, os meios de eles se reconciliarem com Deus e de pressentirem esses meios na marcha das coisas por vir, para a realização dos destinos humanos. Entretanto, não disse tudo, limitando-se, respeito a muitos pontos, a lançar o gérmen de verdades que, segundo Ele próprio o declarou, ainda não podiam ser compreendidas.<sup>5</sup>

Para ser apreendido o sentido oculto de algumas palavras suas, mister se fazia que novas ideias e novos conhecimentos lhes trouxessem a chave indispensável, ideias que, porém, não podiam surgir antes que o espírito humano houvesse alcançado um certo grau de maturidade.<sup>6</sup>

“Uma vez isso conseguido, a beleza e a santidade da moral tocarão os espíritos, que então abraçarão uma ciência que lhes dá a chave da vida futura e descerra as portas da felicidade eterna. Moisés abriu o caminho; Jesus continuou a obra; o Espiritismo a concluirá”.

## **Terceira Revelação**

### **O ESPIRITISMO**

É a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo.<sup>8</sup>

O Espiritismo é de ordem divina, pois que se assenta nas próprias Leis da Natureza, e estai certos de que tudo o que é de ordem divina tem grande e útil objetivo.

Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso.

---

<sup>8</sup> O Evangelho Segundo o Espiritismo. 131ª ed. 1ª impressão (Edição Histórica) 1/2013. Tradução Guillon Ribeiro. Editora FEB. P. 46

É a essas relações que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que Ele disse permaneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil.

A Lei do Antigo Testamento teve em Moisés a sua personificação; a do Novo Testamento tem-na no Cristo. O Espiritismo é a terceira revelação da Lei de Deus, mas não tem a personificação nenhuma individualidade, porque é fruto do ensino dado, não por um homem, sim pelos Espíritos, que são as vozes do Céu, em todos os pontos da Terra, com o concurso de uma multidão inumerável de intermediários.

Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução”. Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas desenvolve completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica.

Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra.



## **TEXTO PARA REFLEXÃO**

### **CUMPRIMENTO DA LEI**

“não vim destruir a lei,  
mas dar-lhe cumprimento”.

Companheiros inúmeros, em rememorando semelhantes palavras do Cristo, decerto, guardarão a ideia fixada a simplesmente na confirmação doutrinal do Mestre divino, ante o ensino de Moisés.

A lição, todavia, é mais profunda.

Sem dúvida, para consolidar a excelência da lei mosaica do ponto de vista da opinião, Jesus poderia invocar a ciência e a filosofia, a religião e a história, a política e a ética social, mobilizando a cultura de seu tempo para grafar novos tratados de revelação superior, empunhando o buril da razão ou o azorrague da crítica para chamar os contemporâneos ao cumprimento dos propósitos deveres, mas, compreendendo que o amor rege a justiça na Criação universal, preferiu testemunhar a Lei vigente, plasmando-lhe a grandeza e a exatidão no próprio ser, através da ação renovadora com que marcou a própria rota, na expansão da própria luz.

É por isso que, da Manjedoura simples à Cruz da morte, vemo-lo no serviço infatigável do bem, empregando a compaixão genuína por ingrediente inalienável da própria mensagem transformadora, fosse subtrain-

do a Madalena à fúria dos preconceitos de sua época para soerguê-la à dignidade feminina, ou desculpando Simão Pedro, o amigo timorato que abdicava da lealdade à última hora, fosse esquecendo o gesto impensado de Judas, o discípulo enganado, ou buscando Saulo de Tarso, o adversário confesso, para induzir-lhe a sinceridade a mais amplo e seguro aproveitamento da vida.

E ainda aí, fundamentado nesse programa de ação-predicação, com o serviço ao próximo valorizando-lhe o verbo revelador, que a Doutrina Espírita, sem molhar a palavra no fel do pessimismo ou da rebeldia, satisfará corretamente aos princípios estabelecidos, dando de si sem cogitar do próprio interesse, transformando a caridade em mera obrigação para que a justiça não se faça arrogância entre os homens e elegendo, no sacrifício individual pelo bem comum, a norma de felicidade legítima para solucionar na melhoria de cada um de nós, o problema de regeneração da humanidade inteira.

(Abrigo. Ed. IDE, Cap. 16)

(Texto transcrito da obra: Francisco Cândido Xavier; O Evangelho por Emmanuel – Comentários ao Evangelho Segundo Mateus; Mt 5:17, pág. 110; 1ª edição 4/2014 – FEB)

# Roteiro 2

## **ORIGEM DA DOUTRINA ESPÍRITA**

### **Objetivo:**

Situar o contexto histórico do surgimento da Doutrina Espírita.

### **Aspectos relevantes:**

Precusores do Espiritismo; Fenômenos mediúnicos; O codificador (Allan Kardec)

## **Precursores da Doutrina Espírita**

Os fatos atinentes às revelações dos Estudos dos Espíritos ou fenômenos mediúnicos remontam antiguidade, sendo tão velhos quanto o nosso mundo; e sempre ocorreram em todos os tempos e entre todos os povos. A história a este propósito está pontilhada desses fenômenos de intercomunicação espiritual. Na idade média, destaca-se a figura de Joana D´Arc, a grande médium, recusando sempre renegar as vozes espirituais. É nesta época mais moderna é que podemos melhor situar a fase precursora do Espiritismo.<sup>9</sup> Vamos encontrar alguns notáveis antecessores, como:

Emanuel Von Swedenborg nascido em 1688, profundo estudioso da Bíblia. Por volta dos 56 anos iniciou nova etapa de estudos, investigando as relações da alma humana com Deus e o Universo, dentro do contexto cristão. Através das obras como Céu e Inferno e A Nova Jerusalém, foi considerado um dos precursores das ideias espíritas. Após desencarnar em 1772, continuou sua tarefa esclarecedora, como prova de sua contribuição em “Prolegômenos” de O Livro dos Espíritos.<sup>10</sup>

Louis Alphonse Cahagnet com obras que foram publicadas entre 1847 e 1883, fica claro que antecedeu à obra de Kardec, mas também a sucedeu. A partir do

---

9 Apostila da FEB – ESDE; programa I. ed. 1996 – Síntese do assunto, Os Precursores da Doutrina Espírita. P. 6

10 Reformador/outubro 2007 P. 38

intercâmbio com os Espíritos desencarnados, utilizando pacientes em estado sonambúlico ou de êxtase, desenvolveu a habilidade de magnetizador. Criando a primeira “Sociedade dos Magnetizadores Espiritualistas” por sugestão do Espírito Swedenborg - “Sede prudente, não admitais nem rejeiteis nada sem um exame maduro; aquilo que não puderdes compreender, jamais diga que não é!”. Suas obras também sofreram o batismo do fogo.<sup>11</sup>

Franz Anton Mesmer, autor da teoria do magnetismo animal, conhecida pelo nome de *mesmerismo*. Estabeleceu a máxima: “De todos os corpos da natureza, é o próprio homem que com eficácia atua sobre o homem”.<sup>12</sup>

Outro notável precursor, Samuel Hahnemann criador da homeopatia. Compôs a equipe espiritual responsável pela codificação, sendo sua contribuição mais visível na mensagem do item 10, que encerra o cap. IX de O Evangelho Segundo o Espiritismo.<sup>5</sup>

Poderíamos, certamente, relacionar outros nomes com contribuições relevantes à Causa Espírita, mas o que deve prevalecer, a despeito da quantidade de modelos disponíveis, é “[...] o dever de estudar sempre, escolhendo o melhor para que nossas ideias e os exemplos reflitam as ideias e os exemplos dos paladinos da luz”, como destaca Emmanuel, também através do labor de Chico Xavier.

---

11 Ibidem, p. 39

12 Ibidem, p. 38

## Fenômenos Mediúnicos

Quando o Prof. Hippolyte Léon Denizard Rivail presenciou, pela primeira vez, em maio de 1855, na casa da Sra. Plainemaison, os fenômenos das mesas girantes e de escrita mediúnica numa ardósia, sentiu a seriedade do assunto e, depois, passando a frequentar as reuniões semanais na residência da família Baudin, começou a estudá-los com critério científico, aplicando-lhes o método experimental<sup>13</sup>.

Os fenômenos que antecederam aos estudos do Prof. Rivail aconteceram *em março de 1848, no humilde vilarejo de Hydesville, estado de New York, surgiram fenômenos mediúnicos que abalaram a opinião pública da época*. A relevância do acontecimento pode ser assinalada pela ressonância na esfera científica, motivando as várias investigações por pesquisadores de alto nível cultural como Dale Owen, Willian Crookes, o Juiz Edmonds, etc.<sup>14</sup>

O acontecimento de Hydesville repercutiu na Europa, despertando as consciências e, ao lado dos fenômenos das mesas girantes, preparou o advento do Espiritismo.<sup>4</sup> Paris inteira assistia atônita e estarrecida, a esse turbilhão feérico de fenômenos imprevistos que, para a maioria, só alucinadas imaginações poderiam criar, mas que a realidade impunha aos mais cétricos e frívolos. Como quer que seja as mesas girantes repre-

---

13 Reformador – A Missão e o missionário – outubro de 2008, ibidem P. 13.

14 Apostila da FEB – ESDE; programa I. ed. 1996 – Síntese do assunto, Os fenômenos de Hydesville, P.12.

sentarão sempre o ponto de partida da Doutrina Espírita e, por essa razão, algumas explicações lhe devemos, tanto mais que, mostrando os fenômenos na sua maior simplicidade, o estudo das causas que os produzem ficará facilitado, uma vez firmada, a teoria nos fornecerá a chave para a decifração dos efeitos mais complexos<sup>15</sup>.

O codificador não os constatou, reconhecendo a sua primeira ocorrência como verídica, mas constituindo apenas uma fase inicial, em que tais fatos incipientes e rudimentares serviriam de alicerces do que mais tarde seria o edifício da Doutrina Consoladora. Refere-se aos fenômenos físicos como manifestações de forças inteligentes que utilizam de início, as mesas segundo sinais previamente convencionados, mas proclama que este meio ainda grosseiro era demorado e incômodo. Depois das mesas surgiu a escrita com o lápis preso a uma cestinha de vime, finalmente, com a mão do médium.<sup>16</sup>

O simples fato da comunicação com os Espíritos, dissessem eles o que dissessem, provava a existência do mundo invisível ambiente. Já era um ponto essencial, um imenso campo aberto às nossas explorações, a chave de inúmeros fenômenos até então inexplicados.<sup>17</sup> Tais as disposições com que o Prof. Rivail empreendeu em seus estudos e neles prosseguiu sempre. Observar, comparar e julgar, essa a regra que constantemente seguiu. *“Compreendi, antes de tudo [afirma em suas memórias], a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, na-*

---

15 Ibidem, p.13.

16 Ibidem, p.9

17 Reformador – Allan Kardec, Primeira iniciação no Espiritismo – outubro de 2007, ibidem P. 24

*queles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurava em toda a minha vida. Era, em suma, toda uma revolução nas ideias e nas crenças[...]*"<sup>18</sup>

Não foi por mero acaso que o Espiritismo, como doutrina abrangente e esclarecedora, nos campos da filosofia, da ciência, da religião, da moral, da educação, aparece nos meados do século XIX.

## **O codificador - Allan Kardec**

Renascendo no início do século XIX, a 3 de outubro de 1804, podemos hoje perceber, à luz da Doutrina Espírita e de revelações advindas da Espiritualidade Superior, que, a reencarnação do missionário obedeceu a um Planejamento Superior, tendo em vista o cumprimento da promessa do Cristo de enviar à Terra outro Consolador, explícito no Evangelho de João, 14:1-17 e 26.

O renascimento de Hippolyté Léon Denizard Rivail no início do século, e sua preparação como educador emérito, não ocorreu por acaso.

Esse século se caracterizou pelo surgimento de doutrinas materialistas novas e pelo ressurgimento de outras antigas com novas roupagens, todas influenciando poderosamente as concepções humanas da vida, as instituições, a organização social, as ciências, os usos e costumes.

---

<sup>18</sup> Apostila da FEB – ESDE; programa I. ed. 2008 – Módulo II - Roteiro2, Allan Kardec: o professor e o codificador, p. 57



As religiões tradicionais, com seus desvios e dogmas impróprios, viram-se impotentes para conter a onda materialista, que se tornou poderosa a partir dos meados do século XIX e se estendeu por todo o século XX.

Mas, examinando-se a história do homem, verificamos que, de tempos em tempos, surgem no seio da Humanidade homens de gênio, verdadeiros missionários do Cristo de Deus, que lhe impulsionam o progresso com o conhecimento de coisas novas, parcelas da grande Verdade.<sup>19</sup>

[...] Dessa forma, recordando ínclito Codificador Allan Kardec, que abriu a cortina da Nova era com o seu caráter invulgar de homem de bem, de erudição e de dignidade, nós, os Espíritos-espíritas agradecemos a sua contribuição e valor, por haver sido o excelente instrumento do Mundo espiritual para a Humanidade no momento mais grave do pensamento histórico de todos os tempos.<sup>20</sup>

---

19 Parágrafos transcritos da Revista: Reformador/outubro 2004 P. 5

20 Reformador/outubro 2003 P. 9



# Roteiro 3

## **PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA**

### **Objetivo:**

Conhecer os princípios da Doutrina Espírita e o seu caráter consolador.

### **Aspectos relevantes:**

Caráter da Revelação Espírita e seu tríplice aspecto.

## Caráter da Revelação Espírita

O sentido da palavra *revelação*: Revelar, do Latim *revelare*, cuja raiz, *velum*, véu, significa literalmente sair de sob o véu – e, figuradamente, descobrir, dar a conhecer uma coisa secreta ou desconhecida.<sup>21</sup>

A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade. Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica.

Participa da primeira, porque foi providencial o seu aparecimento e não o resultado da iniciativa, nem de um desígnio premeditado do homem; porque os pontos fundamentais da doutrina provem do ensino que deram os Espíritos encarregados por Deus de esclarecer os homens acerca de coisas que eles ignoravam, que não podiam aprender por si mesmos e que lhes importa conhecer, hoje que estão aptos a compreendê-las.

Participa da segunda, por não ser esse ensino privilégio de indivíduo algum, mas ministrado a todos do mesmo modo; por não serem os que o transmitem e os que o recebem seres *passivos*, dispensados do trabalho de observação e de pesquisa, por não renunciarem ao raciocínio e ao livre-arbítrio; porque não lhe é interdito o exame, mas, ao contrario, recomendado; enfim, porque a doutrina não foi *ditada completa*, nem imposta à crença cega; porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem sob

---

21 A Gênese 31ª edição; Ed. FEB; Cap. I P. 14

os olhos e das instruções que lhe dão, instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações.<sup>22</sup>

*Numa palavra, o que caracteriza a revelação espírita é ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.*

A Ciência propriamente dita tem por objeto o estudo das leis do princípio material, o objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual.

*O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certo fenômeno só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.<sup>23</sup>*

*O caráter essencial da revelação divina é da eterna verdade. Toda revelação eivada de erros ou sujeita a modificações não pode emanar de Deus.*

## **O Tríplice aspecto da Doutrina Espírita**

Apresentando o Espiritismo, na sua feição de Consolador prometido pelo Cristo, três aspectos diferentes: científico, filosófico, religioso, qual desses é o maior?

- “Podemos tomar o Espiritismo, simbolizado desse modo, como um triângulo de forças espirituais. A Ciên-

---

<sup>22</sup> Ibidem, p. 19 e 20

<sup>23</sup> Ibidem, p. 21

cia e a Filosofia vinculam à terra essa figura simbólica, porém, a religião é o ângulo divino que a liga ao céu. No aspecto científico e filosófico, a doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam o aperfeiçoamento da Humanidade. No aspecto religioso, todavia, repousa a sua grandeza divina, por construir a restauração do Evangelho de Jesus Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual.”<sup>24</sup>

A Ciência construirá para o homem o clima do conforto e enriquecê-lo-á com os brasões da cultura superior; a Filosofia auxiliá-lo-á com valiosas interpretações dos fenômenos em que a Eterna Sabedoria se manifesta, mas somente a fé, com os seus estatutos de perfeição íntima, consegue preparar nosso Espírito imperecível para a ascensão à glória universal.<sup>25</sup>

O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas as consequências morais que decorrem dessas relações.<sup>26</sup>

Há, entretanto, uma profunda diferença na marcha das ciências e do Espiritismo, em função de suas origens. Enquanto as ciências, partindo da concepção errônea da existência de um só elemento universal – a ma-

---

24 O Consolador 20ª edição, ed. FEB – do 219ª ao 223º milheiro; Definição P. 19 e 20.

25 Roteiro 13ª edição ed. FEB – 2ª reimpressão – do 111ª ao 113º milheiro P. 49.

26 O Que é o Espiritismo, 47ª edição, ed. Ide – Preâmbulo, p. 12.

téria – só atingiram o nível atual após muitos séculos de pesquisas e observações, com retificações constantes, o Espiritismo, com sua origem na Espiritualidade Superior, demonstrou, em sua Doutrina, uma segurança de tal ordem que seus princípios fundamentais, formulados há menos de século e meio, não necessitaram de nenhuma reformulação, apesar de todos os progressos alcançados pela Humanidade, nesse período.<sup>27</sup>

Esse fato demonstra a segurança de uma realidade evidenciada pela Nova Revelação, que não despreza as leis que regem a matéria descoberta pelas ciências, mas vai muito além, nas observações dos fenômenos da vida, nos quais está presente o espírito, ignorado pela influência do materialismo.<sup>28</sup>

É a filosofia a interpretação sintética de todas as atividades do espírito em evolução na Terra?

A Filosofia constitui, de fato, a súpula das atividades evolutivas do Espírito encarnado, na Terra. Suas equações são as energias que fecundam a Ciência, espiritualizando-lhe os princípios, até que unidas uma à outra, indissolivelmente, penetrem o átrio divino das verdades eternas.<sup>29</sup>

A religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador. As religiões são organizações dos homens, falíveis e imperfeitas como eles próprios. Muitas delas, porém, estão desviadas do bom caminho pelo interesse criminoso e pela ambição lamentável dos seus

---

27 Reformador/julho 2005, p. 6.

28 Ibidem, p.6.

29º Consolador 20ª edição, ed. FEB – do 219ª ao 223º milheiro; idem p. 77.

expositores; mas, a verdade um dia brilhará para todos, sem necessitar da cooperação de nenhum homem.<sup>30</sup>

O Espiritismo evangélico é o Consolador prometido por Jesus, que, pela voz dos seres redimidos, espalham as luzes divinas por toda a Terra, restabelecendo a verdade e levantando o véu que cobre os ensinamentos na sua feição de Cristianismo redivivo, a fim de que os homens despertem para a era grandiosa da compreensão espiritual com o Cristo.<sup>31</sup>

---

30 Palavras de Emmanuel, 10ª edição, ed. FEB – 1ª reimpressão – do 60º ao 62º milheiro p. 162.

31 O Consolador 20ª edição, ed. FEB, do 219ª ao 223º milheiro; Espiritismo resp. q. 352 p. 199.



# Roteiro 4

## OBRAS BÁSICAS

### **Objetivo:**

Possibilitar o manuseio das obras básicas e identificar o conteúdo específico de cada uma.

### **Aspectos relevantes:**

Histórico e organização de cada obra; o método utilizado por Kardec: compromisso e responsabilidade com o estudo.

## Principais características da Codificação

Allan Kardec realizou uma investigação rigorosamente racional e científica sobre os fenômenos relacionados à comunicação com os Espíritos. Através de sua árdua análise realizada seguindo os passos do método científico, estruturou as obras que foram à base da codificação da Doutrina Espírita, sistematizadas sob os aspectos científico, filosófico e religioso.

“Suas obras principais sobre esta matéria são: *O Livro dos Espíritos*, referente à parte filosófica, e cuja primeira edição apareceu em 18 de abril de 1857; *O Livro dos Médiuns*, relativo à parte experimental e científica (janeiro de 1861); *O Evangelho segundo o Espiritismo*, concernentes à parte moral (abril 1864); *O Céu e o Inferno*, ou *A Justiça de Deus segundo o Espiritismo* (agosto de 1865); *A Gênese, os Milagres e as Predições* (janeiro de 1868); a *Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos*, periódico mensal começado a 1º de janeiro de 1858 ... Allan Kardec se defendeu, com intero fundamento, de coisa alguma haver escrito debaixo da influência de ideias preconcebidas ou sistemáticas. Homem de caráter frio e calmo, observou os fatos e de suas observações deduziu as leis que os regem. Foi o primeiro a apresentar a teoria relativa a tais fatos e a formar com um corpo de doutrina, metódico e regular.”<sup>32</sup>

---

32 Revista Espírita, maio de 1869, ANO XII, N°5. Tradução Evandro Noletto Bezerra. Ed. FEB: Brasília, 2005. P. 187 e 188

“Durante os primeiros anos em que se tratou de fenômenos espíritas, estes constituíram antes objeto de curiosidade, do que de meditações sérias. *O Livro dos Espíritos* fez com que o assunto fosse considerado sob aspecto muito diverso. Abandonaram-se as mesas girantes, que tinham sido apenas um prelúdio, e começou-se a atentar na doutrina, que abrange todas as questões de interesse para a Humanidade.”<sup>33</sup>

## **Apresentação das Obras Básicas**

### **1857 - O Livro dos Espíritos**

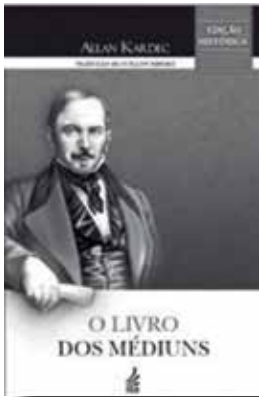


Dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação do Espiritismo, este foi o primeiro. Nele estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns de várias partes do Mundo. Estruturado em quatro partes (das Causas Primárias; do Mundo Espírita ou dos Espíritos; das Leis Morais; e das Esperanças e Consolações) e contendo 1.019 perguntas formuladas pelo Codificador e respondidas pelos Espíritos Superiores. Após sua publicação,

33 Idem. P. 188

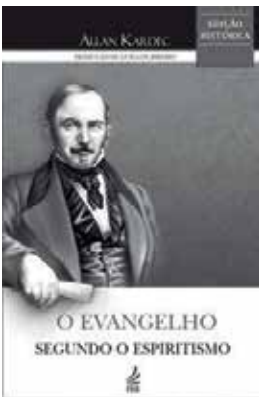
Kardec decide desmembrar a obra, ampliando a compreensão de cada uma de suas partes com as seguintes publicações.

## 1861 – O Livro dos Médiuns



Neste livro, Espíritos Superiores explicam todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com os Espíritos, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que eventualmente possam surgir na prática mediúnica. É constituído de duas partes: Noções Preliminares e das Manifestações Espíritas. Apresenta ainda, na parte final, precioso vocabulário básico espírita.

## 1864 – O Evangelho Segundo o Espiritismo



“O Evangelho segundo o Espiritismo” é o ensino moral do Cristo Jesus para os cristãos de qualquer crença, desenvolvido pelos Espíritos de Luz em comunicações mediúnicas recolhidas, organizadas, comentadas e trazidas a público pelo Codificador Allan Kardec. Compõe-se de

28 capítulos, 27 dos quais dedicados à explicação das máximas de Jesus, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicação às diversas situações da vida.

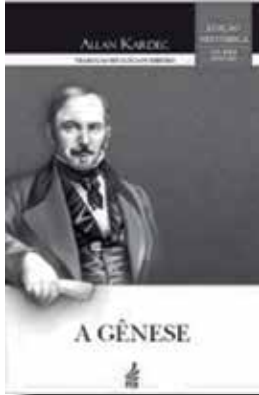
## 1865 – O Céu e o Inferno



Denominado também “A Justiça Divina Segundo o Espiritismo”, este livro oferece o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual. Objetiva demonstrar a imortalidade do Espírito e a condição que ele usufruirá no Mundo Espiritual, como consequência de seus próprios atos. Divide-se em duas partes: A primeira estabelece um exame comparado das doutrinas religiosas sobre a vida após a morte. A segunda parte, resultante de um trabalho prático, reúne exemplos acerca da situação da alma durante e após a desencarnação.

## 1868 – A Gênese

A Gênese é um livro que se conhecido e estudado, proporciona uma oportunidade excepcional de imersão em grandes temas de interesse universal, abordados de forma lógica, racional e reveladora. Divide-se em três



partes: Na primeira parte, analisa a origem do planeta Terra, de forma coerente, fugindo às interpretações misteriosas e mágicas sobre a criação do mundo; Em sua segunda parte, aborda a questão dos milagres, explicando a natureza dos fluidos e os fatos extraordinários contidos no Evangelho; Na terceira parte enfoca as predições do Evangelho, os sinais dos tempos e a geração nova, que marcará um novo tempo no Mundo com a prática da justiça, da paz e da fraternidade. Os assuntos apresentados nos dezoito capítulos desta obra têm como base a imutabilidade das grandiosas Leis Divinas.

## **A Importância dos Estudos das Obras Básicas**

“As pessoas que não têm do Espiritismo senão um conhecimento superficial, são levadas naturalmente a fazer certas indagações, às quais um estudo completo lhes daria, sem dúvida, a solução.”<sup>34</sup>

Para que uma pessoa conheça de fato a Doutrina Espírita torna-se necessário o estudo das Obras Básicas. Como o próprio nome indica, ***estas obras formam a base da Doutrina Espírita*** e não existe edificação segura sem base sólida.

---

34 KARDEC, Allan. O que é Espiritismo. 74ª edição. Tradução Salvador Gentile. Ide Editora: Araras: 2009. p.9.

# Roteiro 5

## **DEUS, CRIAÇÃO E A RELIGIÃO**

### **Objetivo:**

Conceituar Deus, criação e religião a luz do Espiritismo.

### **Aspectos relevantes:**

Conceito e atributos da divindade; a Gênese Espírita; Espiritismo e Espiritualismo.

## Deus

Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas.<sup>35</sup>

Sendo Deus a causa primária de todas as coisas, a origem de tudo o que existe, a base sobre o que repousa o edifício da Criação, é também o ponto que importa considerarmos antes de tudo.<sup>36</sup>

A prova da existência de Deus esta no axioma: Não há efeito sem causa. Vemos incessantemente uma multidão inumerável de efeitos, cuja causa não está na Humanidade, pois que a Humanidade está impossibilitada de reproduzi-los, e mesmo de explicá-los; a causa está, pois, acima da Humanidade. É a essa causa que se chama Deus, Jeová, Alá, Brama, Fo-Hi, Grande Espírito, etc., segundo as línguas, os tempos e os lugares.

Esses efeitos, de nenhum modo, não se produzem ao acaso, fortuitamente e sem ordem; desde a organização do menor inseto, e do maior grão, até à lei que rege os mundos circulando no espaço, tudo atesta um pensamento, uma combinação, uma providência, uma solicitude que ultrapassam todas as concepções humanas. Essa causa é, pois, soberanamente inteligente.<sup>37</sup>

Embora o homem não possua ainda a capacidade

---

35 KARDEC, Allan. **Livro dos Espíritos**. Tradução Guillon Ribeiro 77ª. Rio de Janeiro: FEB, 1944. Questão 1, p.51.

36 KARDEC, Allan. **A Gênese: A Gênese; os milagres e as predições segundo o Espiritismo** Tradução Guillon Ribeiro 53ª. Rio de Janeiro: FEB, 2013. Cap.II, item 1.

37 KARDEC, Allan. **Obras Póstumas**. Tradução de Salvador Gentile. 27ª. Ed. Araras: IDE, 2008. p.18.



de entender a natureza íntima de Deus, pois para tanto lhe falta um sentido, podemos distinguir alguns de seus atributos, sendo que sem eles não poderia ser a causa primeira de todas as coisas.

### **Atributos da Divindade<sup>38</sup>:**

**Deus é eterno;** se tivesse tido começo, teria saído do nada ou teria sido criado, ele mesmo, por um ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.

**Deus é imutável;** se estivesse sujeito às mudanças, as leis que regem o Universo não teria nenhuma estabilidade.

**Deus é imaterial;** quer dizer, sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, de outro modo ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.

**Deus é único;** se houvesse vários deuses, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder no ordenamento do Universo.

**Deus é todo-poderoso;** porque é único. Se não tivesse o soberano poder, haveria alguma coisa mais poderosa ou tão poderosa quanto Ele; não teria feito todas as coisas, e as que não tivesse feito seriam obras de um outro Deus.

---

<sup>38</sup> Definições dos atributos da divindade extraídas do “**Livro dos Espíritos**”. Cap.I, questão 13.

**Deus é soberanamente justo e bom;** a sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite duvidar da sua justiça, nem da sua bondade.

## CRIAÇÃO

Deus é o criador de todas as coisas. O principio das coisas está nos segredos de Deus.<sup>39</sup>

De todas as Gêneses antigas, a que mais se aproxima dos modernos dados científicos, apesar dos erros que contém, que são demonstrados hoje até a evidência, é incontestavelmente a de Moisés. Alguns desses erros são mesmo mais aparentes do que reais e provêm, ou de falsa interpretação atribuída a certos termos, cuja primitiva significação se perdeu, ao passarem de língua em língua pela tradução, ou a aceção deles mudou com os costumes dos povos, ou, também, decorrem da forma alegórica peculiar ao estilo oriental e que foi tomada ao pé da letra, em vez de se lhe procurar o espírito, o significado mais fiel.<sup>40</sup>

Levando suas investigações às entranhas da Terra e às profundezas dos céus, demonstrou a Ciência, de maneira irrefragável, os erros da Gênese mosaica tomada ao pé da letra e a impossibilidade material de se terem as coisas passado como são ali textualmente

---

39 KARDEC, Allan. **Obras Póstumas**. Tradução de Salvador Gentile. 27ª. Ed. Araras: IDE, 2008. Profissão de fé Espírita raciocinada: itens 10 e 11.

40 KARDEC, Allan. **A Gênese: A Gênese; os milagres e as predições segundo o Espiritismo** Tradução Guillon Ribeiro 53ª. Rio de Janeiro: FEB, 2013. Cap.IV, item 5.

referidas. Assim procedendo, a Ciência desferiu fundo golpe em crenças seculares. A fé ortodoxa ficou combalida, porque julgou que lhe tiravam a pedra fundamental Mas, com quem havia de estar a razão: com a Ciência, que caminhava prudente, e progressivamente pelos terrenos sólidos dos algarismos e da observação, sem nada afirmar antes de ter em mãos as provas, ou com uma narrativa escrita quando faltavam absolutamente os meios de observação? No fim de contas, quem há de levar a melhor: aquele que diz 2 e 2 fazem 5 e se nega a verificar, ou aquele que diz que 2 e 2 fazem 4 e o prova?<sup>41</sup>

A Gênese se divide em duas partes: a história da formação do mundo material e a da humanidade considerada em seu duplo princípio, corporal e espiritual. A ciência se tem limitado à pesquisa das leis que regem a matéria. No próprio homem, ela apenas há estudado o envoltório carnal. Por esse lado, chegou a inteirar-se, com exatidão, das partes principais do mecanismo do universo e do organismo humano. Assim, sobre esse ponto capital, pôde completar a Gênese de Moisés e retificar-lhe as partes defeituosas.<sup>42</sup>

Estando o mundo espiritual e o mundo material em incessante contato, os dois são solidários um com o outro; ambos têm sua parte de ação na Gênese. Sem o conhecimento das leis que regem o primeiro, tão impossível seria constituir-se uma Gênese completa, quanto a um estatuário dar vida a uma estátua. Somente agora, conquanto nem a Ciência material, nem a Ciência espi-

---

41 KARDEC, Allan. **A Gênese: A Gênese; os milagres e as predições segundo o Espiritismo** Tradução Guillon Ribeiro 53ª. Rio de Janeiro: FEB, 2013. Cap. VI, item 7.  
42 Ibidem. Cap. IV, Item 11.

ritual hajam dito a última palavra, possui o homem os dois elementos próprios a lançar luz sobre esse imenso problema. Eram-lhe absolutamente indispensáveis essas duas chaves para se chegar a uma solução, ainda que aproximativa.<sup>43</sup>

“O começo absoluto das coisas remonta, pois, a Deus. As sucessivas aparições delas no domínio da existência constituem a ordem da criação perpétua.”<sup>44</sup>

“Ainda uma vez, compreendamos melhor a natureza. Saibamos que atrás de nós, como à nossa frente, está a eternidade, que o espaço é o teatro de uma inimaginável sucessão e simultaneidade de criações. Tais nebulosas, que mal percebemos nos mais longínquos pontos do céu, são aglomerados de sóis em vias de formação, tais outras são vias lácteas de mundos habitados; outras, finalmente, sedes de catástrofes ou de deperecimento. Saibamos que, assim como estamos colocados no meio de uma infinidade de mundos, também estamos no meio de uma dupla infinidade de durações, anteriores e ulteriores; que a criação universal não se acha restrita em nós, que não é lícito aplicar essa expressão à formação isolada de nosso pequenino globo.”<sup>45</sup>

## Religião

Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para

43 Ibidem. Cap IV, Item 17.

44 Ibidem. Cap.VI, Item15.

45 Ibidem. Cap.VI. Item 16.

evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. O vocábulo **espiritual, espiritualista, espiritualismo** têm acepção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si outra coisa mais do que a matéria, é espiritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em vez das palavras **espiritual, espiritualismo**, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos de **espírita** e a de **Espiritismo**, cuja a forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresenta a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando o vocábulo **espiritualismo** a acepção que lhe é própria. Diremos, pois, que a **doutrina espírita** ou o **Espiritismo** tem por princípios as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do **Espiritismo** serão os **espíritas** ou, se quiserem, os **espiritistas**.<sup>46</sup>

Religião, em sentido amplo, é a busca de Deus. É a ligação com Deus que cada Espírito procura manter, na medida do próprio estágio evolutivo. Nesse sentido, o Espiritismo é Religião. Entendemos ser ele a *Religião*, não mais uma religião. Se o vocábulo religião, como muitos outros, tem conotações diferentes, diante da pobreza da linguagem humana, nada impede aos espíritas usá-lo na acepção que nos parece correta<sup>47</sup>

---

46 KARDEC, Allan. Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 77ª. Rio de Janeiro: FEB, 1944. Introdução, Item 1.

47 SOUZA. Juvenir Borges de. Tempo de Transição. Prefácio de Francisco Thiesen. 2ª Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. Cap.21

“Neste ligeiro esboço, consideramos Religião não somente os diversos cultos externos ou internos, mas, de forma abrangente, **toda a doutrina** ou crença religiosa que leva o homem a aceitar a existência de uma causa suprema, determinante das leis universais nem sempre compreendidas, mas pelo menos pressentidas.”<sup>48</sup>

“O Espiritismo está chamado a desempenhar um papel imenso sobre a Terra; será ele que reformará a legislação tão frequentemente contrária as leis divinas; será ele que retificará os erros da história; será ele que reconduzirá a Religião do Cristo; que nas mãos dos sacerdotes, se tornou um comércio e um vil tráfico, instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai direto a Deus...”<sup>49</sup>

---

48 SOUZA. Juvenir Borges de. Tempo de Transição. Prefácio de Francisco Thiesen. 2ª Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. Cap.23

49 KARDEC, Allan. Obras Póstumas. Tradução de Salvador Gentile. 27ª. Ed. Araras: IDE, 2008. O futuro do Espiritismo. P. 210.

# Roteiro 6

## OS ESPÍRITOS

### **Objetivo:**

Definir a origem e natureza do Espírito.

### **Aspectos relevantes:**

Como obra da criação; princípio inteligente e individualizado.

## Origem e Natureza dos Espíritos

Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.<sup>50</sup>

Existem dois elementos gerais no Universo: o princípio material, conhecido como fluido cósmico universal e o princípio inteligente, e Deus acima destes. Os corpos materiais são a individualização do primeiro o Espírito é a individualização do segundo. Não sabemos ainda a que época e de que modo essa individualização se dá.

Deus criou a matéria que constitui os mundos; criou também seres inteligentes, que chamamos Espíritos, encarregados de administrarem os mundos materiais, segundo as leis imutáveis da criação, e que são perfectíveis pela sua natureza. Em se aperfeiçoando, aproximam-se da divindade.

O Espírito propriamente dito é o princípio inteligente; sua natureza nos é desconhecida; para nós, ele é imaterial, porque não tem nenhuma analogia com o que chamamos matéria.

A origem e criação dos Espíritos nos são desconhecidos; apenas sabemos que foram criados simples e ignorantes, quer dizer, sem ciência e sem conhecimento do bem e do mal, mas, com igual aptidão para tudo,

---

<sup>50</sup> KARDEC, Allan. Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 77ª. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1944. Questão: 76.



porque Deus, em sua justiça, não poderia isentar uns do trabalho que houvesse imposto aos outros para chegarem à perfeição.<sup>51</sup>

## **Mundo normal primitivo<sup>52</sup>**

Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos.

O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, pré-existente e sobrevivente a tudo.

O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem que com isso se alterasse a essência do mundo espírita.

## **Diferentes ordens de espíritos<sup>53</sup>**

Os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais, nem em poder, nem em inteligência, nem em saber, nem em moralidade. Os da primeira ordem são os Espíritos Superiores, que se distinguem dos ou-

---

51 KARDEC, Allan. O que é o espiritismo. Tradução de Salvador Gentile. 74ª. Ed. Araras: IDE, 2009. Resumo do ensinamento dos Espíritos. P. 157.

52 O texto abaixo foi extraído parcialmente de: KARDEC, Allan. Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 77ª. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1944. Introdução, item VI.

53 O texto abaixo foi extraído parcialmente de: KARDEC, Allan. Livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 77ª. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1984. Introdução, item VI. P. 24.

tros pela sua perfeição, seus conhecimentos, sua proximidade de Deus, pela pureza de seus sentimentos e por seu amor do bem: são os anjos ou puros Espíritos. Os das outras classes se acham cada vez mais distanciados dessa perfeição, mostrando-se os das categorias inferiores, na sua maioria, eivados das nossas paixões: o ódio, a inveja, o ciúme, o orgulho, etc. Comprazem-se no mal. Há também, entre os inferiores, os que não são nem muito bons nem muito maus, antes perturbadores e enredadores, do que perversos. A malícia e as inconseqüências parecem ser o que neles predomina. São os Espíritos estúrdios e levianos.

Os Espíritos não ocupam perpetuamente a mesma categoria. Todos se melhoram passando pelos diferentes graus da hierarquia espírita. Esta melhora se efetua por meio da encarnação, que é imposta a uns como expiação, a outros como missão. A vida material é uma prova que lhes cumpre sofrer repetidamente, até que hajam atingido a absoluta perfeição moral.

# Roteiro 7

## **ESPÍRITO, PERÍSPIRITO, CORPO**

### **Objetivo:**

Esclarecer a formação do homem como ser integral: Espírito, perísprito e corpo.

### **Aspectos relevantes:**

Elementos gerais do Universo: Deus, Espírito e Matéria.

## **Espírito, Perispírito e Corpo**

Sendo o homem um ser multidimensional, é composto de corpo, alma e por um laço que liga o corpo e a alma. Laço este de natureza semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente.”

O homem é, portanto, formado de três partes essenciais:

1º - o corpo ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2º - a alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação;

3º - o princípio intermediário, ou *perispírito*, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Tais, num fruto, o germen, o perisperma e a casca.<sup>54</sup>

## **Espírito**

*Que é o espírito?*

---

<sup>54</sup> O Livro dos Espíritos, Parte II Capítulo II Da encarnação dos Espíritos, questão 135.

“O princípio inteligente do Universo.”<sup>55</sup>

a) - *Qual a natureza íntima do Espírito?*

“Não é fácil analisar o Espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe.”<sup>56</sup>

Que definição se pode dar dos Espíritos?

“Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.”

**NOTA** - A palavra *Espírito* é empregada aqui para designar as individualidades dos seres extracorpóreos e não mais o elemento inteligente do Universo.<sup>57</sup>

*Pois que há dois elementos gerais no Universo: o elemento inteligente e o elemento material, poder-se-á dizer que os Espíritos são formados do elemento inteligente, como os corpos inertes o são do elemento material?*

“Evidentemente. Os Espíritos são a individualização do princípio inteligente, como os corpos são a individualização do princípio material. A época e o modo por que essa formação se operou é que são desconhecidos.”<sup>58</sup>

---

55 Neste caso a palavra espírito será sempre grafada na forma minúscula, para diferenciar deste princípio inteligente já individualizado.

56 O Livro dos Espíritos, Parte I Capítulo II Dos Elementos Gerais do Universo, questão 23.

57 O Livro dos Espíritos, Parte II Capítulo I Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, questão 76.

58 O Livro dos Espíritos, Parte II Capítulo I Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, questão 79.

## Perispírito

*O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer?*

“Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”

Envolvendo o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se pode chamar *perispírito*, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito.<sup>59</sup>

Haurido do meio ambiente, esse invólucro varia de acordo com a natureza dos mundos. Ao passarem de um mundo a outro, os Espíritos mudam de envoltório, como nós mudamos de roupa, quando passamos do inverno ao verão, ou do pólo ao equador.<sup>60</sup>

O invólucro semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?

“Tem a forma que o Espírito queira. É assim que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e que pode tomar forma visível, mesmo palpável.”<sup>61</sup>

---

59 Ibidem, Capítulo IV Da Pluralidade das Existências, questão 93.

60 Ibidem, Capítulo VI Ensaio Teórico da Sensação dos Espíritos.

61 Ibidem, Capítulo I Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, questão 95.

A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos?

“Não; é mais ou menos etérea. Passando de um mundo a outro, o Espírito se reveste da matéria própria desse outro, operando-se, porém, essa mudança com a rapidez do relâmpago.”<sup>62</sup>

É por meio do perispírito que os Espíritos trabalham no mundo espiritual, como nós trabalhamos com o corpo material aqui na Terra. O perispírito guarda o resultado de nossas encarnações; é como se fosse um arquivo onde guardamos nosso passado.

O perispírito revela o que somos; mostra o que fizemos e diz a todos a que classe de Espíritos pertencemos. É por isso que no mundo espiritual nada pode ficar oculto. Lá ninguém pode fingir ser o que não é. Todas as ações que praticamos gravam-se em nosso perispírito. Como em um livro aberto todos podem ler no perispírito de cada um o bem e o mal que cada um praticou.

A cor do perispírito varia de acordo com a categoria à qual um Espírito pertence; pode ser escura, quase preta, ou brilhante como uma estrela. Os Espíritos imperfeitos possuem um perispírito escuro. Os Espíritos bons possuem um perispírito brilhante. Os Espíritos puros possuem um perispírito luminoso como um sol.<sup>63</sup>

---

62 Ibidem, Capítulo I Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, questão 187

63 Catecismo Espírita, Eliseu Rignonatti.

## Corpo

“A alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório. Portanto, enquanto o Espírito estiver ligado ao corpo biológico, este será denominado alma. Por ocasião da desencarnação será designado simplesmente Espírito.

Assim o homem possui duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos.

“Deixando o corpo, a alma volve ao mundo dos Espíritos, donde saíra, para passar por nova existência material, após um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual permanece em estado de Espírito errante”.

“As diferentes existências corpóreas do Espírito são sempre progressivas e nunca regressivas; mas, a rapidez do seu progresso depende dos esforços que faça para chegar à perfeição”.<sup>64</sup>

Que é a alma no intervalo das encarnações?

“Espírito errante, que aspira a novo destino, que espera.”<sup>65</sup>

*A erraticidade é, por si só, um sinal de inferioridade dos Espíritos?*

---

64 O Livro dos Espíritos, Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, Parte VI.

65 O Livro dos Espíritos, Parte II Capítulo VI Vida Espiritual, questão: 224.



“Não, porquanto há Espíritos errantes de todos os graus. A encarnação é um estado transitório, já o dissemos. O Espírito se acha no seu estado normal, quando liberto da matéria.”<sup>66</sup>

Que é a alma?

“Um Espírito encarnado.”

Que era a alma antes de se unir ao corpo?

“Espírito.”

As almas e os Espíritos são, portanto, idênticos, a mesma coisa?

“Sim, as almas não são senão os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.”<sup>67</sup>

A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.”

Que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?

“Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.”<sup>68</sup>

---

66 O Livro dos Espíritos, Parte II Capítulo VI Vida Espiritual, questão: 225.

67 O Livro dos Espíritos, Parte II Capítulo II Encarnação dos Espíritos, questões: 134, 134-a e 134-b.

68 Ibidem, questões: 136, 136-a e 136-b.



# Roteiro 8

## AS LEIS MORAIS

### **Objetivo:**

Refletir sobre a importância das Leis Morais na vida cotidiana.

### **Aspectos relevantes:**

Lei Divina ou Natural;  
conduta Espírita.

## **As Leis Morais**

Em o Livro dos Espíritos, na sua parte terceira, vêm os Espíritos superiores nos apresentar as Leis Morais ou Leis Divinas e Naturais. Essa parte é composta de 12 capítulos: Lei Divina ou Natural, as 10 Leis Morais e Perfeição Moral o 12º capítulo. Inicia-se na questão 614 e vai até a 919.

São 306 perguntas elaboradas pelo codificador, Allan Kardec, e respondidas pelos Espíritos Superiores, da equipe do Espírito de Verdade analisando as REGRAS DE BEM PROCEDER do ponto de vista moral, para com Deus, para conosco mesmo e para com o nosso semelhante.

### **Lei Divina ou Natural**

A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e só é infeliz quando dela se afasta.<sup>69</sup>

Entre as leis divinas, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas, cujo estudo pertence ao domínio da Ciência. As outras dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Contém as regras da vida do corpo, bem como as da vida da alma; são as leis morais. Comentário de Allan Kardec.<sup>70</sup>

---

69 O Livro dos Espíritos – Q. 614

70 Ibidem – Q. 617

Estas Leis, imutáveis, foram desdobradas mais adiante em O Evangelho Segundo o Espiritismo. Em 9 de agosto de 1863, Kardec recebeu uma comunicação dos seus Guias, sobre a elaboração deste livro: “Esse livro de doutrina terá influência considerável, porque explana questões de interesse capital. Não somente o mundo religioso encontrará nele as máximas de que necessita, como as nações, em sua vida prática, dele haurirão instruções excelentes. Fizeste bem em enfrentar as questões de elevada moral prática, do ponto de vista dos interesses gerais, dos interesses sociais e dos interesses religiosos.”<sup>2</sup>

Acima das leis humanas, transitórias e imperfeitas, há uma legislação Divina. Para que não ficassem desconhecidas e cumprissem os seus objetivos de dar um sentido à existência humana e de orientar o Espírito em sua caminhada rumo à própria perfeição, Deus escreveu as suas Leis na consciência do homem. Na trajetória evolutiva do Espírito, quando de seus passos iniciais, essas leis jazem adormecidas, pois este age sob o domínio dos instintos; na medida em que adquire alguma experiência e desenvolve inteligência, o livre-arbítrio desponta, tornando-o responsável pelas escolhas que faça. Lentamente a consciência desperta e se faz ouvir. Assim quando o homem quer saber se está no bom ou no mau caminho, se sua decisão é correta ou não, se o seu gesto colabora ou não com a harmonia do Universo, basta ouvir e sentir a própria consciência.<sup>71</sup>

Insculpidas na consciência do homem, as Leis Divinas, obedecem ao inexorável e constante progresso

71 REFORMADOR - Nov 2007 - Editorial

humano, fazendo com que este se modifique, transforme-se em um ser integral, atendendo a sua destinação divina: Alcançar a plena felicidade.

Assim nos Ensina Kardec que o objetivo do Espiritismo “É tornar melhor aqueles que bem o compreendem”.

Ensina-nos também que a melhor maneira de divulgá-lo é pelo nosso exemplo de conduta espírita, quer no centro espírita quer fora dele.

A verdadeira conduta espírita está na observação destas leis:

- Lei Divina ou Natural - (questões 614 a 648)
- Lei de Adoração - (questões 649 a 673)
- Lei do Trabalho - (questões 674 a 685)
- Lei de Reprodução – (questões 686 a 701)
- Lei de Conservação – (questões 702 a 727)
- Lei de Destruição – (questões 728 a 765)
- Lei de Sociedade – (questões 766 a 775)
- Lei de Progresso – (questões 776 a 802)
- Lei de Igualdade – (questões 803 a 824)
- Lei de Liberdade – (questões 825 a 872)
- Lei de Justiça, Amor e Caridade - (questões 873 a 892)
- Perfeição Moral - (questões 893 a 919)

Para o homem, Jesus representa o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra.

Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo, e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque, sendo Jesus o ser mais puro que já apareceu na Terra, o Espírito Divino o animava.<sup>72</sup>

[...] não basta admirar o Cristo e divulgar-lhe os preceitos. É imprescindível acompanhá-lo para que estejamos na benção da luz.

Para isso, é imperioso lhe busquemos a lição pura e viva.

De igual modo acontece na Doutrina Espírita que lhe revive o apostolado de redenção.

Quem procure segui-la, deve atender-lhe as indicações. E quem assim proceda, em parte alguma sofrerá dúvidas e sombras.<sup>73</sup>

---

72 O Livro dos Espíritos – Q. 625

73 Conduta Espírita, 18ª edição, Waldo Vieira





# Roteiro 9

## **IMPORTÂNCIA DA REENCARNAÇÃO E DA DESENCARNAÇÃO**

### **Objetivo:**

Esclarecer de onde viemos, porque estamos aqui e para onde vamos.

### **Aspectos relevantes:**

Nascer, viver, morrer e renascer tal é a lei.

## **Importância da Reencarnação e da Desencarnação**

Donde viemos?

Antes de aqui reencarnarmos, habitávamos o mundo espírita ou espiritual, nossa verdadeira pátria.

Qual dos dois, o mundo espírita ou o mundo corpóreo, é o principal, na ordem das coisas?

“O mundo espírita, que preexiste e sobrevive a tudo.”

O mundo corporal poderia deixar de existir, ou nunca ter existido, sem que isso alterasse a essência do mundo espírita?

“Decerto. Eles são independentes; contudo, é incessante a correlação entre ambos, porquanto um sobre o outro incessantemente reagem.”

Ocupam os Espíritos uma região determinada e circunscrita no espaço?

“Estão por toda parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos. Tendes muitos deles de contínuo a vosso lado, observando-vos e sobre vós atuando, sem o perceberdes, pois que os Espíritos são uma das potências da Natureza e os instrumentos de que Deus se serve para execução de Seus desígnios providenciais. Nem todos, porém, vão a toda parte, por isso que há regiões interditas aos menos adiantados.”<sup>74</sup>

---

<sup>74</sup> O Livro dos Espíritos, Parte II Capítulo I - *Espíritos*, questões: 85, 86 e 87.

Qual a definição de Reencarnação?

A reencarnação é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo.<sup>75</sup>

Porque estamos aqui?

Qual o fim objetivado com a reencarnação?

“Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?”<sup>76</sup>

*É limitado o número das existências corporais, ou o Espírito reencarna perpetuamente?*

“A cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso. Desde que se ache limpo de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal.”<sup>77</sup>

Para onde vamos após nossa breve estada neste planeta?

Haverá no Universo lugares circunscritos para as penas e gozos dos Espíritos segundo seus merecimentos?

“Já respondemos a esta pergunta. As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição dos Espíritos. Cada um tira de si mesmo o princípio de sua felicidade ou de sua desgraça. E como eles estão por toda parte, nenhum lugar circunscrito ou fechado existe especial-

---

75 O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo IV – Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo, item: 4.

76 O Livro dos Espíritos, Parte II Capítulo IV – Pluralidade das Existências, questões: 167.

77 Ibidem, questões: 168.

mente destinado a uma ou outra coisa. Quanto aos encarnados, esses são mais ou menos felizes ou desgraçados, conforme é mais ou menos adiantado o mundo em que habitam.”

- De acordo, então, com o que vindes de dizer, o inferno e o paraíso não existem, tais como o homem os imagina?

“São simples alegorias: por toda parte há Espíritos ditosos e inditosos. Entretanto, conforme também há dissemos, os Espíritos de uma mesma ordem se reúnem por simpatia; mas podem reunir-se onde queiram, quando são perfeitos.”

A localização absoluta das regiões das penas e das recompensas só na imaginação do homem existe. Provém da sua tendência a materializar e circunscrever as coisas, cuja essência infinita não lhe é possível compreender.<sup>78</sup>

## **Desencarnação**

*Que sucede à alma no instante da morte?*

“Volta a ser Espírito, Isto é, volve ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente.”<sup>79</sup>

*A alma, após a morte, conserva a sua individualidade?*

---

78 O Livro dos Espíritos, Parte IV Capítulo II - Penas e Gozos Futuros, questões: 1012.

79 O Livro dos Espíritos, Parte II Capítulo III - *Da volta do Espírito, extinta a vida corpórea, à vida espiritual*, Q.149

“Sim; jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?”

Como comprova a alma a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?

“Continua a ter um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta, e que guarda a aparência de sua última encarnação: seu perispírito.”

A alma nada leva consigo deste mundo?

“Nada, a não ser a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor, lembrança cheia de doçura ou de amargor, conforme o uso que ela fez da vida. Quanto mais pura for, melhor compreenderá a futilidade do que deixa na Terra.”<sup>80</sup>

Como se opera a separação da alma e do corpo?

“Rotos os laços que a retinham, ela se desprende.”

A separação se dá instantaneamente por brusca transição? Haverá alguma linha de demarcação nitidamente traçada entre a vida e a morte?

“Não; a alma se desprende gradualmente, não se escapa como um pássaro cativo a que se restitua subitamente a liberdade. Aqueles dois estados se tocam e confundem, de sorte que o Espírito se solta pouco a pouco dos laços que o prendiam. Estes laços se desatam, *não se quebram*.”<sup>81</sup>

A alma tem consciência de si mesma imediatamente depois de deixar o corpo?

---

80 Ibidem, questões: 150-a e 150-b.

81 Ibidem, questões: 155 e 155-a.

“Imediatamente não é bem o termo. A alma passa algum tempo em estado de perturbação.”<sup>82</sup>

A perturbação que se segue à separação da alma e do corpo é do mesmo grau e da mesma duração para todos os Espíritos?

“Não; depende da elevação de cada um. Aquele que já está purificado, se reconhece quase imediatamente, pois que se libertou da matéria antes que cessasse a vida do corpo, enquanto que o homem carnal, aquele cuja consciência ainda não está pura, guarda por muito mais tempo a impressão da matéria.”<sup>83</sup>

---

82 Ibidem, Q. 163.

83 Ibidem, questão 164.

# Roteiro 10

## **A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL**

### **Objetivo:**

Entender que a vida espiritual é construção de cada um.

### **Aspectos relevantes:**

A condução da vida quando encarnado;  
organização das instituições no plano espiritual.

## **A vida no Mundo Espiritual**

Os Espíritos constituem um mundo à parte, fora daquele que vemos?

“Sim, o mundo dos Espíritos, ou das inteligências incorpóreas.”<sup>84</sup>

Como vimos anteriormente, o mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo. O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem que por isso se alterasse a essência do mundo espírita.<sup>85</sup>

“Os Espíritos formam a população deste mundo e sua classificação se baseia no seu grau de adiantamento, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. Esta classificação, aliás, nada tem de absoluta. Apenas no seu conjunto cada categoria apresenta caráter definido. Em geral, admitem três categorias principais, ou três grandes divisões. Na última, a que fica na parte inferior da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o espírito e pela propensão para o mal. Os da segunda se caracterizam pela predominância do espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem: são os Espíritos bons. A primeira, finalmente, compreende os Espíritos puros, os que atingiram o grau supremo da perfeição.”<sup>86</sup>

---

84 O Livro dos Espíritos, Parte II Capítulo III Retorno da Vida Corporal à Vida Espiritual questão 84.

85 O Livro dos Espíritos, Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, Parte VI.

86 O Livro dos Espíritos, Parte II Capítulo I – Espíritos - Escala Espírita, questão 100.



Ocupam os Espíritos uma região determinada e circunscrita no espaço?

“Estão por toda parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos. Tendes muitos deles de contínuo a vosso lado, observando-vos e sobre vós atuando, sem o perceberdes, pois que os Espíritos são uma das potências da Natureza e os instrumentos de que Deus se serve para execução de Seus desígnios providenciais. Nem todos, porém, vão a toda parte, por isso que há regiões interditas aos menos adiantados.”<sup>87</sup>

“Os Espíritos não ocupam perpetuamente a mesma categoria. Todos se melhoram passando pelos diferentes graus da hierarquia espírita. Esta melhora se efetua por meio da encarnação, que é imposta a uns como expiação, a outros como missão. Visando sempre cada um o seu aperfeiçoamento moral.”<sup>88</sup>

Como agem os Espíritos?

A moral<sup>89</sup> dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal<sup>90</sup>. Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para as suas menores ações. Ensinam-nos que o egoísmo, o orgulho, a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal, prendendo-nos à matéria; que o homem que, já neste mundo, se desliga da matéria, desprezando as futilidades mundanas e amando o pró-

87 O Livro dos Espíritos, Parte II Capítulo I – Mundo Normal e Primitivo, questão 87.

88 O Livro dos Espíritos, Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, Parte VI.

89 O Livro dos Espíritos, Parte III, Capítulo I, Lei Divina ou Natural, questão 629.

90 Ibidem, questões: 630 e 631.

ximo, se avizinha da natureza espiritual; que cada um deve tornar-se útil, de acordo com as faculdades e os meios que Deus lhe pôs nas mãos para prová-lo; que o forte e o poderoso devem amparo e proteção ao fraco, porquanto transgride a Lei de Deus aquele que abusa da força e do poder para oprimir o seu semelhante.

Ensinam, finalmente, que, no mundo dos Espíritos, nada podendo estar oculto, o hipócrita será desmascarado e todas as suas torpezas descobertas, que a presença inevitável, e de todos os instantes, daqueles para com quem houvermos procedido mal constitui um dos castigos que nos estão reservados; que ao estado de inferioridade e superioridade dos Espíritos correspondem penas e gozos desconhecidos na Terra. Mas, ensinam também não haver faltas irremissíveis, que a expiação não possa apagar. Meio de consegui-lo encontra o homem nas diferentes existências que lhe permitem avançar, segundo seu desejo e seus esforços, na senda do progresso, para a perfeição, que é o seu destino final.”<sup>91</sup>

Com que fim os Espíritos imperfeitos nos induzem ao mal?

“Para que sofraís como eles sofrem.”

E isso lhes diminui os sofrimentos?

“Não; Fazem-no por inveja, ao verem seres felizes.”

Qual a natureza do sofrimento que querem que os outros experimentem?

“Os que resultam dos seres de ordem inferior, afastados de Deus.”

---

<sup>91</sup> O Livro dos Espíritos, Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, Parte VI

Por que permite Deus que Espíritos nos excitem ao mal?

“Os Espíritos imperfeitos são instrumentos próprios a por em prova a fé e a constância dos homens na prática do bem. Como Espírito que és, tens que progredir na ciência do infinito. Daí o passares pelas provas do mal, para chegares ao bem. A nossa missão consiste em te colocarmos no bom caminho. Desde que sobre ti atuam influências más, é que as atraís, desejando o mal; porquanto os Espíritos inferiores correm a te auxiliar no mal, logo que desejes praticá-lo. Só quando queiras o mal, podem eles ajudar-te para a prática do mal. Se fores propenso ao assassinio, terás em torno de ti uma nuvem de Espíritos a te alimentarem no íntimo esse pendor. Mas outros também te cercarão, esforçando-se por te influenciarem para o bem, o que restabelece o equilíbrio da balança e te deixa senhor dos teus atos.” É assim que Deus confia à nossa consciência a escolha do caminho que devemos seguir e a liberdade de ceder a uma ou outra das influências contrárias que se exercem sobre nós.<sup>92</sup>

Como distinguir os bons dos Espíritos imperfeitos?

“Distinguir os bons dos maus Espíritos é extremamente fácil. Os Espíritos superiores “usam constantemente de linguagem digna, nobre, repassada da mais alta moralidade, escoimada de qualquer paixão inferior; a mais pura sabedoria lhes transparece dos conselhos, que objetivam sempre o nosso melhoramento e o bem

---

92 O Livro dos Espíritos, Parte II Capítulo IX Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal questões 465, 465-a, 465-b e 466.

da Humanidade. A dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconsequente, amiúde trivial e até grosseira. Se, por vezes, dizem alguma coisa boa e verdadeira, muito mais vezes dizem falsidades e absurdos, por malícia ou ignorância. Zombam da credulidade dos homens e se divertem à custa dos que os interrogam, lisonjeando-lhes a vaidade, alimentando-lhes os desejos com falsas esperanças.”

“Em resumo, as comunicações sérias, na mais ampla acepção do termo, só são dadas nos centros sérios, naqueles cujos membros estão unidos por íntima comunhão de pensamentos, tendo em vista o bem.”<sup>93</sup>

## **Organização das Instituições no Plano Espiritual**

André Luiz na Obra “Nosso Lar” vem nos relatar em detalhes, o funcionamento desta colônia espiritual antiga fundação de portugueses distintos, desencarnados no Brasil, no século XVI.<sup>94</sup>

Mas dentre as maiores revelações Emmanuel no prefácio desta obra assevera: “a maior surpresa da morte carnal é a de nos colocar face a face com própria consciência, onde edificamos o céu, estacionamos no purgatório ou nos precipitamos no abismo infernal; vem lembrar que a Terra é oficina sagrada, e que ninguém a

---

93 O Livro dos Espíritos, Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita.

94 Nosso Lar, Francisco Cândido Xavier e Espírito André Luiz, Nosso Lar, cap. VIII Organização dos Serviços, FEB, 45ª Edição 1996.

menosprezará, sem conhecer o preço do terrível engano a que submeteu o próprio coração. Guarde a experiência dele no livro d'alma. Ela diz bem alto que não basta à criatura apegar-se à existência humana, mas precisa saber aproveitá-la dignamente; que os passos do cristão, em qualquer escola religiosa, devem dirigir-se verdadeiramente ao Cristo, e que, em nosso campo doutrinário, precisamos, em verdade, do ESPIRITISMO e do ESPIRITUALISMO, mas, muito mais, de ESPIRITUALIDADE.”<sup>95</sup>

---

<sup>95</sup> Nosso Lar, Francisco Cândido Xavier, Espírito Emmanuel Prefácio desta obra. FEB, 45ª Edição 1996.



# Roteiro 11

## **INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS**

### **Objetivo:**

Esclarecer a influência dos espíritos em nossa vida.

### **Aspectos relevantes:**

Os Pensamentos; Livre arbítrio; Lei de causa e efeito; Obsessão.

## Influência dos Espíritos

Os Espíritos influenciam nossas vidas muito mais do que imaginamos, Allan Kardec esclarece essa questão através de perguntas dirigidas aos espíritos superiores, benfeitores da humanidade. No Livro dos Espíritos, o capítulo II é dedicado ao Mundo Espírita ou dos Espíritos,<sup>96</sup> e a esse respeito nos diz que sua influência é maior do que credes porque, frequentemente, são eles que vos dirigem.

Essa influência está vinculada aos pensamentos e ações do encarnado, isto é, os espíritos só agem quando há vibrações semelhantes, afins.

Temos pensamentos que nos são próprios e outros que nos são sugeridos?

- Vossa alma é um Espírito que pensa. Não ignoreis que vários pensamentos vos alcançam, ao mesmo tempo, sobre o mesmo assunto e, frequentemente, bem contrários uns aos outros; então, há sempre de vós e de nós e é isso que vos coloca na incerteza, posto que tendes em vós duas ideias que se combatem.<sup>97</sup>

As ações dos encarnados face aos pensamentos sugeridos podem ser divididas em três etapas:

- os pensamentos são sugeridos e são aceitos, devido a imperfeição moral ainda existente;

---

96 O Livro dos Espíritos – Q. 525.

97 Idem – IDE 182ª ed. - Parte II, p. 166.



- os pensamentos são sugeridos, passam pelo crivo da razão e não são acolhidos;
- e na terceira fase, os pensamentos nem ocorrem, devido ao estágio evolutivo que se alimenta somente de vibrações elevadas, ficando imunes a essas influências.

Instrui-nos o insigne codificador, que essas influências podem ser benéficas ou maléficas e que é em nossa consciência que vamos discernir se vamos ou não agir. Se temos tendência ao mau, iremos agir conforme a influência maléfica, pois nossa sintonia será com Espíritos dessa natureza. Mas porque Deus permite que isto aconteça? Por que não nos deu condições de distinguirmos claramente os nossos pensamentos daqueles que nos são sugeridos? Quando uma coisa é vaga é porque assim deve ser. Se Deus quisesse que os distinguíssemos teria nos dados os meios, assim como nos deu o de distinguir o dia da noite.

É aqui que entra o nosso livre arbítrio. É assim que Deus deixa à consciência a escolha do caminho que devemos seguir e a liberdade de ceder a uma ou outra das influências contrárias que se exercem sobre nós.

Há liberdade de agir desde que haja vontade de fazê-lo. Nas primeiras fases da vida, quase nula é a liberdade, que se desenvolve e muda de objeto com o desenvolvimento das faculdades.<sup>98</sup>

A todas as nossas ações corresponderá sempre uma reação, que é uma Lei Divina, Lei de Causa e Efeito, que representa Sua perfeita justiça. Sempre seremos

---

98 O Livro dos Espíritos - Q. 844.

responsáveis por nossas decisões; por maior que seja a influência, a decisão sempre será nossa, e, suas consequências, boas ou más também. Daí advém nosso bem estar ou os processos obsessivos.

“... A obsessão decorre sempre de uma imperfeição moral, que dá ascendência a um Espírito mau.”<sup>99</sup>

A obsessão consiste na tenacidade de um espírito o qual não consegue desembaraçar-se a pessoa sobre quem ele atua. [...] cujas principais variedades são a obsessão simples, a fascinação e a subjugação.<sup>100</sup>

“A uma simples vibração do nosso ser, a um pensamento emitido, por mais secreto nos pareça, evidenciamos de imediato a faixa vibratória em que nos situamos, que terá pronta repercussão naqueles que estão na mesma frequência vibracional.

Assim, atrairemos aqueles que comungam conosco e que se identificam com a qualidade de nossa emissão mental.”<sup>101</sup>

“Normalmente, a obsessão, que se expressa através dos mecanismos mentais - telepatia, inspiração veaxatória, desejo de prazeres anestésiantes, sentimentos inferiores – à medida que encontra ressonância interior por parte de quem lhe sofre o assédio, estende-se ao organismo somático, dando lugar a instalação de enfermidades físicas ou de desajustes funcionais, que se transformam em graves distúrbios.”<sup>102,4</sup>

---

99 A Gênese – IDE 52ª ed. – Cap. XIV item 46 – p. 198.

100 O Livro dos Médiuns- Itens 237 e 238.

101 Obsessão/Desobsessão – FEB 6ª ed. – Cap. 2 – p. 27.

102 Dias Gloriosos – LEAL – Esp. Joanna de Ângelis – Divaldo P. Franco

# Roteiro 12

## A PRECE

### **Objetivo:**

Salientar a importância da prece como meio de ligação com o Criador.

### **Aspectos relevantes:**

Sintonia vibratória; Benefícios da prece; Evangelho no Lar.

## A Prece

A prece é um ato de adoração.

Orar a Deus é pensar n'Ele; é aproximar-se d'Ele, é pôr-se em comunicação com Ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: Louvar, Pedir, Agradecer.<sup>103</sup>

[...] É o orvalho Divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus. [...] <sup>104</sup>

“É uma conversa com Deus, um diálogo entre a criatura e seu Criador.

A prece é a luminosa linguagem da alma com a qual falamos ao Pai Celestial.”<sup>105</sup>

A prece outra coisa não é senão uma conversa que entretemos com Deus, nosso Pai; com Jesus, nosso Mestre e Senhor; com nossos amigos espirituais.<sup>106</sup>

As qualidades da prece estão claramente definidas por Jesus; quando orardes, diz ele, não vos coloqueis em evidência, mas orai secretamente; não afeteis de muito orar, porque não é pela multiplicidade das palavras que sereis atendidos, mas pela sinceridade; antes de orar, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe, por-

---

103 O Livro dos Espíritos – Q. 659.

104 O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XXVII.

105 Almas crucificadas – Esp. Victor Hugo – Divaldo P. Franco - LEAL

106 O Pensamento de Emmanuel - cap. 25.

que a prece não será agradável a Deus, se não parte de um coração purificado de todo sentimento contrario à caridade[...]<sup>107</sup>

A principal qualidade da prece é ser clara, simples e concisa, sem fraseologia inútil, nem luxo de epítetos que não são senão enfeites de brilho falso.<sup>108</sup>

No ato de orar, pensamento, vontade e sentimento, se conjugam num sistema de forças vivas, teledinâmicas, elevando-se o potencial energético-espiritual da psicosfera humana, a qual adquire maior intensidade luminosa e cujo campo vibratório se expande rumo ao infinito.<sup>109</sup>

## **Eficácia da Prece**

Por isso vos digo: todas as coisas que vós pedirdes orando, crede que as haveis de ter, e que assim vos sucederão. (Marcos, XI: 24).

“Após envolver os homens nas esperanças e consolações do soberano código das Bem-aventuranças, recolheu-se o Mestre em oração.

Os discípulos, ainda inebriados pelo vigor da Carta Magna, acercaram-se d’Ele, e um deles, comovido, perguntou-Lhe: - Senhor, por que orais tanto? Sempre quando terminadas as tarefas, por que buscais o silêncio e penetrais na oração?

107 O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XXVII - item 4.

108 Ibidem – Cap. XXVIII - item 1.

109 Psicosfera – Reflexões.Espiritismo.Ciência, FERGS, 2014.

- A alma tem necessidade de oração, em maior dosagem que o corpo tem do pão, respondeu-lhes com carinho o Mestre.

- O silêncio propicia a busca; a solidão renova as energias e a comunhão com a Fonte Geradora da Vida faculta o prosseguimento dos compromissos abraçados.<sup>110</sup>

Os Espíritos sempre disseram: “A forma não é nada, o pensamento é tudo. Faça qual a sua prece de acordo com as suas convicções, e da maneira que mais lhe agrade, pois um bom pensamento vale mais que numerosas palavras que não tocam o coração.”<sup>111</sup>

Todos nós somos médiuns, entendida esta afirmativa no sentido que oferecemos, por efeito de sintonia magnética, receptividade às sugestões da Espiritualidade, sugestões que se tornam de mais fácil realização segundo nossas disposições mentais. Há, entre nós e o plano espiritual, um clima de constante e indefectível reciprocidade vibratória.<sup>112</sup> Essa sintonia vibratória é fator fundamental no momento da prece. Sentimentos elevados e disposições íntimas voltadas para o bem oferecem campo vibratório receptivo para os eflúvios balsâmicos e regeneradores da prece. É importante ter em mente que não há um momento específico e único para se fazer uma prece. A prece pode ser feita a qualquer hora ou lugar pois o poder da prece está no pensamento e no sentimento em que ela está envolvida, mas é importante que não nos coloquemos em evidência durante a oração.

110 Trigo de Deus – Esp. Amélia Rodrigues – Divaldo P. Franco – LEAL.

111 O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XXVIII – item 1.

112 O Pensamento de Emmanuel, psicografado por Martins Peralva, 2013.

## **Evangelho no lar**

“Quando dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, ali eu estarei.” - Jesus

O Evangelho no lar tem-se demonstrado em eficaz meio de harmonização dos lares espíritas, pois sua prática aproxima os seus componentes, fazendo com que todos possam apreciar os ensinamentos do Cristo mudando seus hábitos.

Esta prática consiste em que a família se reúna em dia hora que todos possam comparecer para a leitura e comentários dos ensinamentos à luz da Doutrina Espírita.

Pode-se colocar um recipiente com água para fluidificação em que todos dela podem beber após o término e durante a semana.

Para que este hábito possa também tornar-se um meio de estudo da obra, é interessante que se leia em sequência, capítulo a capítulo do Evangelho Segundo o Espiritismo, devendo o encontro durar no máximo 30min. Caso haja crianças, pode-se fazê-lo por um tempo menor.

É importante para que a harmonia e sintonia com os Espíritos amigos se mantenha, que os comentários não se tornem críticas recíprocas entre os familiares, pois as lições do Mestre nos atingem a todos.

O homem que desenvolveu o habito salutar da prece diária tem maior probabilidade de superar com êxito as vicissitudes da vida.<sup>113</sup>

O primeiro dever de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar-lhe o retorno à vida ativa de cada dia, é a prece.<sup>114</sup>

A benção do amor de Deus chega até nós outros, caminheiros da sombra, pela prece, que, além de nos fortalecer o coração, amplia nossa visão espiritual com relação aos problemas do mundo, dos homens, da sociedade e das provas remissivas com que a justiça equânime nos reconduz ao Pai, pelas luminosas vias do progresso e da felicidade.<sup>115</sup>

## SER ESPÍRITA

Ser Espírita:

É ser clemente, é ter a alma de crente sempre voltada pro Bem.

É ensinar ao que erra, e entre os atrasos da Terra, não fazer mal a ninguém.

É sempre ter por divisa tudo o que é nobre e suavizar o pranto, a dor, a aflição.

E fazendo a caridade, evitar a orfandade, o abismo da perdição.

---

113 Psicofera - Reflexões. Espiritismo. Ciência, FERGS, 2014.

114 O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XVII – item 22.

115 O pensamento de Emmanuel – Cap. 25.



Em Deus, é ter sempre crença profunda, sincera, imensa, consubstanciada na Fé.

É guardar bem na memória os bons conselhos e a glória de Jesus de Nazaré.

É perdoar a injúria, é suavizar a penúria de quem já não tem um pão.

É se tornar complacente para o inimigo insolente, tendo por lema: o perdão.

Ser Espírita:

É ser clemente, é ter alma de crente sempre voltada pro Bem.

E entre os atrasos da Terra, não falar mal de ninguém.

(Eurípedes Barsanulpho - 18/01/1914)



# Roteiro 13

## FLUIDOS E PASSE

### **Objetivo:**

Compreender a ação dos fluidos e o passe.

### **Aspectos relevantes:**

Fluidos, postura mental e comportamental; merecimento; tipos de passe; mecanismos do passe; água fluidificada.

## Fluidos

Fluido cósmico universal é a matéria elementar, primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza.<sup>116</sup>

Para a Doutrina Espírita, fluido é tudo quanto importa à matéria, da mais grosseira à mais diáfana, variando em multiplicidade infinita a fim de atender a todas as necessidades físicas, químicas e inclusive vitais daquela, bem como a sua intermediação entre os planos material e espiritual.<sup>117</sup>

Há um fluido etéreo, que enche o espaço e penetra os corpos. Esse fluido é *o éter ou matéria cósmica primitiva*, geradora do mundo e dos seres. São lhe inerentes as forças que presidiram às metamorfoses da matéria, as leis imutáveis e necessárias que regem o mundo. [...] Ora, assim como só há uma substância simples, primitiva, geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, também todas essas forças dependem de uma lei universal diversificada em seus efeitos e que, pelos desígnios eternos, foi soberanamente imposta à criação, para lhe imprimir harmonia e estabilidade.<sup>118</sup> A matéria cósmica universal continha os elementos materiais, fluídicos e vitais de todos os universos que estadeiam suas magnificências diante da eternida-

---

116 A Gênese, Cap. X.

117 AECE/FERGS, 201.

118 A Gênese, Cap. VI – item 10.

de. Ela é a mãe fecunda de todas as coisas, a primeira avó e, sobretudo, a eterna geratriz.<sup>119</sup>

O fluido vital, existente em todos os corpos vivos da Natureza, [...] tem por fonte o fluido universal. É o que chamais de fluido magnético, ou fluido elétrico animalizado.<sup>120</sup>

O Fluido Cósmico Universal pode apresentar os seguintes estados:

Estado de Materialização: sólidos, líquidos ou pastoso.

Estado de Eterização: radiante, fluidos, gases.

Os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do fluido cósmico universal, são, a bem dizer, a atmosfera dos seres espirituais; o elemento donde eles tiram os materiais sobre o que operam; o meio onde ocorrem os fenômenos especiais, perceptíveis à visão e à audição do Espírito, mas que escapam aos sentidos carnis [...]. Os espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não manipulando-os como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade.<sup>121</sup>

A ação magnética pode produzir-se por diversas maneiras:

1.<sup>a</sup> - Pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação é subordinada à potência e sobretudo à qualidade do fluido;

---

119 (Ibidem – item 17).

120 O Livro dos Espíritos, q. 65.

121 A Gênese, Cap. XIV, itens 13 e 14.

2.<sup>a</sup> - Pelo fluido dos Espíritos que atuam diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está em razão das qualidades do Espírito;

3.<sup>a</sup> - Pelo fluido que os Espíritos derramam sobre o magnetizador e ao qual este serve de condutor. É o magnetismo misto, semiespiritual, ou, se assim o quisermos, humano-espiritual. O Fluido espiritual, combinado com o fluido humano, dá a este último as qualidades que lhe faltam. O auxílio dos Espíritos, em tais circunstâncias, é por vezes espontâneo, porém com mais frequência é provocado pelo apelo do magnetizador.<sup>122</sup>

Os efeitos da ação fluídica sobre os doentes são extremamente variados, segundo as circunstâncias; esta ação é algumas vezes lenta, e reclama um tratamento seguido, como no magnetismo comum; outras vezes é rápida como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam sobre certos doentes curas instantâneas por uma só imposição de mãos ou mesmo por um só ato de vontade. Entre os dois polos extremos de tal faculdade, há infinitas variações. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e não diferem senão pela potência e a rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: é o fluido que desempenha o papel de agente terapêutico, e cujo efeito é subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais.<sup>123</sup>

122 A Gênese, cap. 14, item 33.

123 (Ibidem, item 32).

## O Passe

O Passe, à luz da Doutrina Espírita, é uma transmissão de energias fluídicas de uma pessoa – conhecida como médium passista – para a outra pessoa que as recebe, em clima de prece, com a assistência dos Espíritos Superiores.<sup>124</sup>

Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório ilimitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.<sup>125</sup> [...] o passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação.<sup>126</sup>

O passe não é unicamente transfusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos.<sup>127</sup>

O atendimento pelo Passe visa a oferecer aos que necessitam e desejam receber os fluidos de reequilíbrio e de paz oferecidos pelos Benfeitores espirituais por intermédio dos colaboradores encarnados, de maneira simples, organizada e com um planejamento previamente estabelecido.<sup>128</sup> Podemos dizer que o Passe é a

---

124 OCE/FEB, 2006, p.43.

125 O Consolador, Emmanuel, 1ª parte, Cap. V, questão 98.

126 Ibidem, questão 99.

127 Opinião Espírita, Emmanuel e André Luiz, Cap. 55, p. 233.

128 OCE/FEB, 2006, p. 43.

transmissão de fluidos, de energias vitais e espirituais para que haja substituição das energias deletérias e perniciosas por energias positivas, curativas e equilibrantes que fortaleçam a resistência física e espiritual da pessoa que esta recebendo esse atendimento.

Jesus impunha as mãos<sup>129</sup> nos enfermos e transmitia-lhes os bens da saúde. Seu amoroso poder conhecia os menores desequilíbrios da Natureza e os recursos para restaurar a harmonia indispensável. [...] Os passes, como transfusões de forças psíquicas, em que preciosas energias espirituais fluem dos mensageiros do Cristo para os doadores e beneficiários, representam a continuidade do esforço do Mestre para atenuar os sofrimentos do mundo.<sup>130</sup> Portanto, o Passe deve ser praticado sem rituais ou qualquer tipo de gesticulação. O poder do passe está na pureza da prece, no respeito pelo trabalho, na dedicação ao estudo da doutrina e principalmente na reforma íntima que cada um realiza em si mesmo.

## **Tipos de passe**

**Passe Misto:** Os espíritos derramam fluido espiritual sobre o médium aplicador de passe, ocorre uma combinação do fluido humano com o fluido espiritual, dando àquele as qualidades que carece; dentro do recolhimento e prece.

---

129 Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VIII – item 2.

130 Caminho, Verdade e Vida, Emmanuel, Cap. 153, p. 321.



Passe Espiritual: Atuação dos Espíritos diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, atendendo ao apelo das suas orações.

No momento do passe, o assistido deve alimentar uma postura mental de fé, recolhimento, respeito e oração, contudo deve-se alertar que um dos objetivos da Doutrina Espírita é o despertar da criatura humana para o progresso moral, sendo esta responsabilidade individual e intransferível.

Consentir que as pessoas prossigam cultivando religião por hábito, sem mudanças interiores, permanecendo com os braços cruzados e as mentes atrofiadas, é sacrilégio inominável. É omissão pela qual responderemos.<sup>131</sup>

## **Água Magnetizada**

A água é um dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É um dos elementos que tem maior absorção magnética. (AECE/FERGS, 2013)

A água é suscetível de receber algumas modificações e de adquirir outras propriedades (inclusive terapêuticas).

A água pode ser fluidificada, de modo geral, em benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo, e, nesse caso é conve-

---

131 Revista O Reformador, Ano 121 – nº 2095 - outubro/2003, p. 31.

niente que o uso seja pessoal e exclusivo. (O Consolador, Emmanuel, 1ª Parte, cap. V. questão 103).

# Roteiro 14

## **MEDIUNIDADE**

### **Objetivo:**

Esclarecer que a mediunidade é inerente ao ser humano.

### **Aspectos relevantes:**

Mediunidade como uma faculdade, do médium, finalidade do intercâmbio mediúnico.

## **A Mediunidade**

Os Espíritos exercem sobre o mundo moral, e mesmo sobre o mundo físico, uma ação incessante. Agem sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das forças da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos [...] <sup>132</sup>

A mediunidade é uma coisa santa que deve ser praticada santamente, religiosamente. <sup>133</sup>

A mediunidade é a faculdade humana, natural, que possibilita ao indivíduo o intercâmbio com o mundo espiritual, a comunicação entre os dois planos da vida. [...] A mediunidade sempre esteve presente na história da humanidade. Os Espíritos, em todo o curso dos tempos, entraram em comunicação com os seres humanos, assinalando as suas presenças, atestando a imortalidade da alma, a continuidade da vida e a possibilidade de intercâmbio entre os planos visível e o invisível. <sup>134</sup>

A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra. <sup>135</sup>

O exercício da mediunidade, se tem os seus percalços e as suas lutas dolorosas, é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção concedidas por Deus aos seus filhos.

---

132 O Livro dos Espíritos – Introdução – item VI.

133 O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XXVI – item 10.

134 Mediunidade: Caminho para ser feliz, 2006 – Suely Caldas Schubert.

135 O Consolador – FEB, 2011.

Kardec classifica a mediunidade em duas grandes categorias:

Médiuns de efeitos físicos, os que têm o poder de provocar efeitos materiais, ou manifestações ostensivas.

Médiuns de efeitos intelectuais, os que são mais aptos a receber e a transmitir comunicações inteligentes.

Todas as outras espécies se prendem mais ou menos diretamente a uma ou outra dessas categorias: algumas participam de ambas.<sup>136</sup>

Médium é a pessoa que sente a influência dos Espíritos e lhe transmite os pensamentos. Quem quer que sinta aquela influência em qualquer grau é, por isso mesmo, médium. Essa faculdade é inerente ao homem, e por conseguinte não constitui privilégio exclusivo; também poucos são os que não a possuem, ainda que seja em rudimento. Pode, pois dizer-se que todas as pessoas são médiuns em maior ou menor grau; esta qualificação, porém, não se aplica usualmente senão àqueles, em que a faculdade mediúnica se manifesta por efeitos ostensivos de certa intensidade.

A predisposição mediúnica não depende de sexo, idade, ou temperamento; encontram-se médiuns em todas as categorias de indivíduos, desde a mais tenra idade até a mais avançada.

Médium é o intermediário, aquele que intermedeia a comunicação de um espírito com as demais pessoas. [...] O desabrochar da mediunidade representa para o

---

136 O Livro dos Médiuns – Segunda Parte - cap. XVI, item 187.

ser humano um horizonte novo que se abre para ele. É um chamamento, um convite a fim de que se volte para o bem, que desperte para as realidades maiores da vida. É uma responsabilidade sim, mas, sendo vivenciada com seriedade, com amor e disciplina, será sempre fonte de benefícios, em primeiro lugar para o próprio médium.<sup>137</sup>

As relações entre médiuns e Espíritos estabelecem-se por meio dos seus perispíritos. A facilidade dessas relações depende do grau de afinidade existente entre os dois fluidos. Há uns que facilmente se assimilam e outros que se repelem; daí se conclui que nem todo médium pode comunicar-se com todo Espírito.

Os Espíritos podem manifestar-se de maneiras infinitamente diversas, mas não o fazem senão com a condição de terem um médium para receber e transmitir esse ou aquele gênero de impressões, segundo a aptidão. Como não há uma pessoa que possua todas as aptidões no mesmo grau, segue-se que umas recebem impressões impossíveis, para outras. Desta diversidade de condições individuais procede a variedade de médiuns, tais como: tiptólogos, motores, de efeitos musicais, auditores, falantes, videntes, psicógrafos, etc.

Aquele, pois, que quer comunicações sérias, deve primeiro pedi-las seriamente, depois se edificar sobre a natureza das simpatias do médium com os seres do mundo espiritual; ora, a primeira condição para se conciliar a benevolência dos bons Espíritos é a humildade, o devotamento, a abnegação, o mais absoluto desinteresse moral e material.<sup>138</sup>

---

137 Ibidem.

138 O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XXVI – item 8.

Nenhum indicio há pelo qual se reconheça a existência da faculdade mediúnica. Só a experiência pode revelá-la.<sup>139</sup>

## **Mediunidade com Jesus**

Em sua luminosa passagem, o fenômeno mediúnico, por toda a parte, é intimado à redenção da consciência. É assim que surpreendemos o Divino Mestre afirmando-se em atitudes claras e decisivas, não somente induz Maria de Magdala a que se liberte dos perseguidores invisíveis que a subjugam, mas também a criar, em si própria, as qualidades condignas com que se fará, mais tarde, a mensageira da ressurreição. Socorre, generoso, os alienados mentais do caminho, desalgemando-os das entidades infelizes que os perturbavam; contudo, entretêm-se ele mesmo, com Espíritos glorificados, no cimo do Tabor. Honorificando a humildade de Estevão, que suporta sereno as fúrias que apedrejam, aciona-lhe os mecanismos da clarividência, e o mártir percebe-lhe a presença sublime, antes de se render à imposição da morte.<sup>140</sup>

Compadece-se de Saulo de Tarso, obsidiado por Espíritos cruéis que o transformam em desalmado verdugo, e aparece-lhe, em Espírito, na senda de Damasco, para ensiná-lo através de longos anos de renúncia e martírio e converte-se em padrão vivo de bondade e entendimento.<sup>141</sup>

139 O Livro dos Médiuns – cap. II – item 62.

140 CIEDE – FERGS, 2005.

141 Ibidem.

Quando nos moralizarmos e nos tornarmos realmente altruístas, superando a animalidade primitivista e a ambição desmedida, nos converteremos em pontes luminosas, através das quais o Céu se ligará à Terra.[...] O médium, entretanto, que vigia a própria vida, disciplina as emoções, cultiva as virtudes cristãs e oferece ao Senhor, multiplicados, os talentos que por empréstimo lhe foram confiados, estará, no silêncio de suas dores e de seus sacrifícios, preparando o seu caminho de elevação para o Céu. Estará, sem dúvida, exercendo a “mediunidade com Jesus.”<sup>142</sup>

---

142 Estudando a Mediunidade, Martins Peralva, p. 15 e 16.



# Roteiro 15

## O CENTRO ESPÍRITA

### **Objetivo:**

Esclarecer o objetivo e a finalidade do Centro Espírita.

### **Aspectos relevantes:**

Regimento Interno, Estatuto, Atividades desenvolvidas.

## Os Centros Espíritas

Objetivos: Esclarecer sobre os objetivos as finalidades, suas atividades básicas e outros aspectos relevantes.

### Conceito

Os centros espíritas são:<sup>143</sup>

- Núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, praticados dentro dos princípios espíritas;
- Escolas de formação espiritual e moral, que trabalham à luz da Doutrina Espírita;
- Postos de atendimento fraternal para todos os que os buscam com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;
- Oficinas de trabalho que proporcionam aos seus frequentadores oportunidades de exercitarem o próprio aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades;
- Casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo;
- Recantos de paz construtiva, que oferecem aos seus frequentadores oportunidades para o refazimento es-

---

143 Orientação ao Centro Espírita da Federação Espírita Brasileira (2006).

piritual e a união fraternal pela prática do “amai-vos uns aos outros”;

- Núcleos que se caracterizam pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, pela prática da caridade e pela total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores; e
- As unidades fundamentais do Movimento Espírita.

O Centro Espírita, no entanto, não é uma realização eminentemente humana, ele deve partir do mundo espiritual para a Terra. Seus alicerces são inicialmente colocados na Vida, além da vida, e lentamente transferidos para o mundo físico por meio da inspiração que é transmitida aos médiuns e aos indivíduos que se reúnem para treinar fraternidade, para lapidar as arestas do comportamento e para libertar-se das más inclinações.<sup>144</sup>

O Centro Espírita pode ser figurado como um espelho côncavo em que todas as atividades doutrinárias se refletem e se unem, projetando-se conjugadas no plano social geral, espírita e não espírita.<sup>145</sup>

O Centro Espírita deve revestir as características de Templo, Lar, Hospital, Oficina e Escola. Assevera Emmanuel: “Quando se abrem as portas de um templo espírita-cristão ou de um santuário doméstico, dedicado ao culto do Evangelho, uma luz divina acende-se nas trevas da ignorância humana e através dos raios benfa-

---

144 Em nome do Amor - A mediunidade com Jesus – Divaldo Pereira Franco, 2ª edição, 2013, Editora FEB.

145 Herculano Pires no livro “O Centro Espírita”.

zejos desse astro da fraternidade e conhecimento, que brilha para o bem da comunidade, os homens que dele se avizinham, ainda que não desejem, caminham, sem perceber, para a vida melhor” (“Reformador” de janeiro de 1951).

## **Objetivos**

Os Centros Espíritas têm por objetivo promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, atendendo as pessoas que:

- Buscam esclarecimento, orientação e amparo para seus problemas espirituais, morais e materiais;
- Querem conhecer e estudar a Doutrina Espírita;
- Querem trabalhar, colaborar e servir em qualquer área de ação que a prática espírita oferece.

O Centro Espírita é o depositário dos princípios da Doutrina Espírita e dela não pode afastar-se, sob pena de concorrer para que aconteça com o Espiritismo o que ocorreu com o Cristianismo. Bezerra de Menezes propõe-nos: “É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios”<sup>146</sup>

---

146 Revista Reformador, de dezembro de 1975 – psicografia de Chico Xavier.

## **Atividades básicas**

As atividades básicas realizadas pelo centro espírita são:

- Palestras Públicas que abordam temas à luz da Doutrina Espírita;
- Reuniões de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita de forma a possibilitar o conhecimento abrangente e aprofundado do Espiritismo em todos os seus aspectos;
- Atendimento Espiritual no Centro Espírita para as pessoas que procuram esclarecimento, orientação, ajuda e assistência espiritual e moral, abrangendo as atividades de: recepção, atendimento fraterno, explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, passe e magnetização de água, irradiação e Evangelho no lar;
- Reuniões de Estudo e Educação da Mediunidade, com base nos princípios e objetivos espíritas, esclarecendo, orientando e preparando trabalhadores para as atividades mediúnicas;
- Reuniões Mediúnicas destinadas à prática da assistência aos espíritos desencarnados necessitados de orientação e esclarecimento;
- Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, atendendo a criança e o jovem, esclarecendo-os e

orientando-os dentro dos princípios da Doutrina Espírita;

- Divulgação da Doutrina Espírita utilizando todos os veículos e meios de comunicação social compatíveis com os princípios espíritas;
- Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita destinado a pessoas carentes que buscam ajuda material: assistindo-as em suas necessidades mais imediatas; promovendo-as por meio de cursos e trabalhos de formação profissional e pessoal; e esclarecendo-as com os ensinamentos morais do Evangelho à luz da Doutrina Espírita;
- Atividades Administrativas necessárias ao seu normal funcionamento, compatíveis com a sua estrutura organizacional e com a legislação do seu país;
- Participar das atividades que têm por objetivo a União dos Espíritas e das Instituições Espíritas e a Unificação do Movimento Espírita, conjugando esforços, somando experiências, permutando ajuda e apoio, aprimorando as atividades espíritas e fortalecendo a ação dos espíritas. Kardec ainda vai mais longe quando diz *“Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.”*<sup>147</sup>

---

147 O Livro dos Médiuns – Cap. XXIX, item 334.

## **Aspectos relevantes**

### **Estatuto**

Para que o Centro Espírita exista e opere legalmente é necessário que ele possua um Estatuto, devendo este ser registrado no Cartório de Títulos e Documentos. É recomendável que o Estatuto contenha, sempre, os cargos administrativos tais como o Presidente, Vice-Presidentes, Secretários e Tesoureiros. Os cargos relativos as atividades doutrinárias podem ser relacionados no regimento interno.

### **Regimento Interno**

Apesar de não haver uma exigência legal para sua elaboração, sua adoção é recomendável para uma melhor organização administrativa, doutrinária e assistencial do Centro Espírita. É importante destacar que o Regimento Interno é um desdobramento prático do Estatuto Social e portanto não deve conflitar com este, sob pena de, na parte em que conflitar, não ter validade.

### **Correta execução de toda a prática espírita**

O estudo constante da Doutrina Espírita com base nas obras de Allan Kardec e o propósito permanente de

colocarem prática os seus ensinamentos, são fundamentais para a correta execução de toda atividade espírita.

Os Centros Espíritas, na execução de suas atividades, selecionarão, com rigoroso critério, os meios de obtenção dos recursos financeiros para manutenção do seu trabalho, abstendo-se do uso de tómbolas, bingos, rifas e bailes beneficentes, ou da utilização de outros meios desaconselháveis ante a Doutrina Espírita.



# Roteiro 16

## **MOVIMENTO ESPÍRITA**

### **Objetivo:**

Entender a estrutura e organização do Movimento Espírita

### **Aspectos relevantes:**

Órgãos de divulgação e unificação;

## Movimento Espírita

Conjunto de atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas obras básicas de Allan Kardec, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade.

As atividades que compõem o Movimento Espírita são realizadas por pessoas, isoladamente ou em conjunto e por Instituições Espíritas. Após a Codificação é que o Espiritismo surgiu como Doutrina, a movimentação humana em torno das ideias espíritas só aconteceu após a revelação destas pelo plano espiritual e sua posterior compilação por Allan Kardec.<sup>148</sup>

O Movimento Espírita repousa suas bases na casa que se deve dedicar ao Espiritismo. A casa espírita, a instituição, a associação, a entidade, o centro, como se queira denominar, é a célula básica do Movimento Espírita na Terra. Porque é ali, no silêncio das reflexões profundas, na meditação acendrada pelo amor, que as vozes dos céus se comunicam com as criaturas humanas.<sup>149</sup>

O primeiro periódico doutrinário de projeção nacional só circularia em 1883. Era o “Reformador”, fruto dos esforços do fotógrafo português radicado no Brasil, Augusto Elias da Silva.<sup>150</sup>

---

148 Apostila Movimento Espírita, FEB, 1996.

149 Em nome do Amor – A mediunidade com Jesus – Divaldo Pereira Franco, 2ª edição, p. 18, FEB, 2013.

150 Pacto Áureo – A vitória da fraternidade – cap. I, Federação Espírita do Paraná, 2009.

Um ano após o lançamento do “Reformador”, Augusto Elias da Silva, ao lado dos arrojados companheiros de ideal, como Pinheiro Guedes, Manoel Figueira, Ewerton Quadros, João Francisco Pinto, Romualdo Nunes e Pedro da Nóbrega, fundaram a Federação Espírita Brasileira.<sup>151</sup>

A Federação Espírita Brasileira é um patrimônio dos Espíritas do Brasil. Programada pelo Anjo Ismael, ela é a representante do pensamento espírita na comunidade das terras do Cruzeiro do Sul.<sup>152</sup>

A primeira sede da FEB foi no Rio de Janeiro, atualmente ela está sediada em Brasília desde 1984, é constituída de três edifícios: Administração, Colméia e Unificação, onde são realizadas: atividades administrativas; reuniões públicas, conferências e palestras; atividades do Estudo Sistematizado, da Infância e Juventude, do Estudo e Educação da Mediunidade; Livraria; Museu; Atividades do Departamento de Assistência Social.<sup>153</sup>

A sede antiga do Rio de Janeiro passou a ser uma seccional da FEB com a base voltada para as atividades que unificam o Movimento Espírita brasileiro, nesse prédio são disponibilizadas reuniões mediúnicas e de estudo, palestras, passes, serviços de assistência e promoção social, e ainda uma livraria.

O Conselho Federativo Nacional – CFN, foi criado em consequência do “**Pacto Áureo**” (assinado em 5 de Outubro de 1949); é o órgão de *Unificação e da Organi-*

151 Idem – capítulo 2 p. 12.

152 Idem – capítulo 2 p. 20.

153 Informações disponíveis em <http://www.febnet.org.br/blog/geral/conheca-a-feb/origens/>, 24/11/2014.

zação *Federativa da FEB*, com o objetivo de promover a união dos espíritas, das instituições espíritas de nosso país, e de trabalhar pela unificação do Movimento Espírita, a fim de fortalecer a tarefa de difusão do Espiritismo. Ele é composto pelo Presidente da Federação Espírita Brasileira, que o preside, e, por um representante de uma instituição federativa de cada Estado reconhecida pelo CFN.

Caravana da Fraternidade - movimento promovido por alguns Espíritas em 1950 que consistiu na viagem por diversos estados do Brasil visando o processo de unificação do movimento espírita brasileiro

O CFN realiza Reuniões Ordinárias, anuais, no mês de novembro, na sede da FEB, em Brasília. Desde o ano de 1986, durante o 1º. semestre, promove as Reuniões das Comissões Regionais do CFN, que são mais operacionais e realizadas em rodízio entre os Estados das regiões Norte, Nordeste, Centro e Sul.

As federativas estaduais possuem organização própria, orientada pela FEB através de normativos como: Orientação aos Órgãos de Unificação, Orientação ao Centro Espírita e resoluções do CFN.

Em 1921, um grupo de espíritas idealistas, tendo à frente Angel Aguero Torrero, Frederico Augusto Gomes da Silva, Ildelfonso da Silva Dias, Vital Lanza, Mário Mattos Santos, Félix de Abreu e Silva e Ernesto Müzzel, alguns outros companheiros e mais vinte instituições, além de dois órgãos de imprensa espírita, reunidos na sede da Sociedade Espírita Allan Kardec de Porto Ale-

gre tomam a histórica deliberação de fundar uma entidade federativa em consonância com a Federação Espírita Brasileira.<sup>154</sup>

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul – FERGS, foi fundada em 17/02/1921, sendo uma sociedade civil, espírita, de caráter científico, filosófico, religioso, educacional, cultural e de ação social, sem fins lucrativos, resultante da união de sociedades civis, espíritas, do Estado, em cujo território situa seu âmbito de ação, tendo por finalidade a unificação, orientando, coordenando e dinamizando o Movimento Espírita do Estado.

A instituição possui estatuto e regimento interno, os quais passaram por um processo de reformulação em 2013 e 2014, respectivamente, e encontram-se disponíveis para *download* no site da FERGS.

Os órgãos de unificação da FERGS são as coordenadorias regionais (14 no estado, conforme mapa abaixo); as uniões municipais, as uniões distritais e as uniões intermunicipais.<sup>155</sup>

Os centros espíritas são a razão de existir de todas essas instituições citadas, pois eles desempenham “um papel de grande relevância nas atividades do Movimento Espírita, contribuindo valiosamente para a constituição de uma sociedade nobre e digna, à luz do Evangelho de Jesus restaurado pela Codificação Kardequiana” (Schubert 2009).

---

154 Informações disponíveis em <http://www.fergs.org.br/porta1/a-federacao>, 24/11/2014

155 As atribuições dos órgãos de unificação estão normatizadas no Regimento Interno da FERGS.

O quadro a seguir apresenta a organização do Movimento Espírita:

Conselho Espírita Internacional
Federação Espírita Brasileira
Conselho Diretor
Presidente
Vice-Presidentes
Conselho Federativo Nacional
FERGS
Conselho Regional Estadual (CRE)
UDE, UME, UNIME
Centro Espírita

O Mapa a seguir apresenta as 14 regiões espíritas e respectivas cidades polo do estado do Rio Grande do Sul.



# Referências

Kardec, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, 93ª edição, FEB, 2013.

\_\_\_\_\_. **O Livro dos Médiuns**. Tradução de Guillon Ribeiro,

\_\_\_\_\_. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 131ª ed. 1ª impressão (Edição Histórica) 1/2013. Tradução Guillon Ribeiro. Editora FEB.

\_\_\_\_\_. **A Gênese; os milagres e as predições segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 53ª ed. Brasília: FEB. 2013.

\_\_\_\_\_. **O que é Espiritismo**. 74º edição. Tradução Salvador Gentile. IDE Editora: Araras: 2009.

\_\_\_\_\_. **Obras Póstumas**. Tradução de Salvador Gentile. 27ª. Ed. Araras: IDE, 2008.

\_\_\_\_\_. **O Livro dos Espíritos**. 1ª edição Comemora-

tiva do Sesquicentenário. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. Editora: FEB: 2006.

\_\_\_\_\_. **O Livro dos Médiuns**. Tradução de Guilon Ribeiro. Edição Comemorativa dos 150 anos. Editora FEB, 2011.

**Revista Espírita**, maio de 1869, ANO XII, N°5. Tradução Evandro Noletto Bezerra. Ed. FEB: Brasília, 2005.

**Revista Reformador**, dezembro de 1975 – psicografia de Chico Xavier

**Revista Reformador**, Ano 121 – nº 2095 - outubro/2003.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Dias Gloriosos** – Editora LEAL – Esp. Joanna de Ângelis

\_\_\_\_\_. **Em nome do Amor - A mediunidade com Jesus** – 2ª edição, 2013, Editora FEB

PERALVA, Martins. **Estudando a Mediunidade**, FEB

PEREIRA, Sandra Maria Borba. **Reflexões Pedagógicas à Luz do Evangelho**. FEP, 2009.

SCHUBERT, – Suely Caldas. **Mediunidade: Caminho para ser feliz**, Casa Editora Espírita “Pierre-Paul Didier”, 2006

SOUZA. Juvenir Borges de. **Tempo de Transição**. Prefácio de Francisco Thiesen. 2ª Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990.

Xavier, Chico. **O Consolador** – Coleção Emmanuel, Editora FEB, 2009.

\_\_\_\_\_. **Caminho, Verdade e Vida** – Coleção Fonte Viva, Editora FEB, 2006.



\_\_\_\_\_. **Fonte Viva** - Coleção Fonte Viva, Editora FEB, 2013.

\_\_\_\_\_; Waldo Vieira. **Opinião Espírita**, ditado por Emmanuel e André Luiz, Editora Boa Nova, 2ª edição, 2012.

OCE - Orientação ao Centro Espírita, Editora FEB, 2006.

Orientação ao Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE, FEB, 2014.

AECE - Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Editora Francisco Spinelli, FERGS, 2013

Pacto Áureo - A vitória da fraternidade – cap. I, Federação Espírita do Paraná, 2009

## Sites

<http://www.febnet.org.br/blog/geral/conheca-a-feb/origens/>, acessado em 24/11/2014

<http://www.fergs.org.br/portal/a-federacao>, acessado em 24/11/2014

## Obras não espíritas

ANASTASOU, Léa das Graças Camargos e ALVES, L.P. (Orgs.). Processos de Ensino na Universidade. Editora Univille, 2005

BORDENAVE, Juan Dias e PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de Ensino Aprendizagem, Editora Vozes, 1991.



